

02/12/2013

Ciência sem Fronteiras vai oferecer bolsas para o mestrado profissional no exterior

"O Ciência sem Fronteiras é o começo de uma grande transformação nas nossas universidades, nas nossas empresas, na produção científica e tecnológica de nosso país" O objetivo é atender quem já concluiu o curso superior e precisa aperfeiçoar o conhecimento para aplicá-lo na vida profissional. O Ciência sem Fronteiras também está com a seleção aberta para graduação-sanduíche em 20 países. As inscrições terminam na sexta-feira, 6 de dezembro. No total, o programa já concedeu 60 mil bolsas, sendo que 48 mil foram para estudantes de graduação.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha aqui no Café hoje!

Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria voltar a falar aqui no Café sobre o Ciência sem Fronteiras, o programa do governo federal que dá bolsas para jovens brasileiros estudarem no exterior. Já tem muita gente estudando lá fora, presidenta?

Presidenta: Ah, Luciano, tem muita gente, sim. Olha que coisa boa, na semana passada, Luciano, nós atingimos uma marca extraordinária do Ciência sem Fronteiras. Em dois anos, concedemos 60 mil bolsas para jovens brasileiros estudarem nas melhores universidades do mundo. Já são 60 mil, veja bem, hein, Luciano, 60 mil. Dessas bolsas, 48 mil são para estudantes da graduação, para que eles façam uma parte do seu curso no exterior e, depois, voltem para concluir o curso na faculdade aqui no Brasil. Essa experiência no exterior, Luciano, está enriquecendo muito a formação desses jovens. Eles têm acesso às últimas novidades em suas áreas de conhecimento e se preparam para o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Com o Ciência sem Fronteiras, Luciano, nós também estamos formando os pesquisadores que vão acelerar a nossa produção científica e tecnológica, que vão desenvolver as nossas inovações, novos produtos, novos serviços, novos processos produtivos e vão ajudar as nossas empresas a inovar e melhorar cada vez mais. Eu tenho certeza, Luciano, de que, com a nossa meta de oferecer 101 mil bolsas do Ciência sem Fronteiras até o final do ano que vem, são 75 mil oferecidas pelo governo federal e 26 mil oferecidas pelas empresas, nós vamos acelerar o nosso passo rumo à economia do conhecimento.

Apresentador: E tem mais uma boa novidade no Ciência sem Fronteiras, não é, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, tem sim. O Ciência sem Fronteiras começa a oferecer, a partir de hoje, bolsas de estudo no exterior também para o mestrado profissional. Sabe o que é que é isso, Luciano? O mestrado profissional é aquele curso de até dois anos



que oferece, para o aluno, uma formação muito especializada, voltada para o mercado de trabalho. Ele é perfeito para quem já concluiu o curso superior e precisa desenvolver ou aperfeiçoar seu conhecimento para aplicá-lo na sua vida profissional, na empresa ou na indústria onde trabalha. Nós, Luciano, precisamos desse tipo de profissional para que a ciência desenvolvida nas universidades e nos centros de pesquisa seja transformada e rapidamente aplicada, melhorando os nossos produtos e serviços, gerando mais tecnologia, mais riqueza para o nosso país. Por isso, nós vamos começar oferecendo bolsas de estudo para o mestrado profissional nas melhores universidades dos Estados Unidos, como Harvard, Columbia, MIT, Illinois, Stanford, Carnegie Mellon e Yale, só para citar alguns exemplos. Tem outra coisa importante para a gente lembrar, viu, Luciano, essas bolsas de mestrado profissional são para as mesmas áreas prioritárias do Ciência sem Fronteiras, como Engenharia, Ciências Exatas, como Matemática, Química, Física, Biologia, Ciências Médicas, Ciências da Computação, Ciências da Área de Energia e Ciências da Natureza. Eu tenho certeza, Luciano, que essa nova modalidade de bolsa do Ciência sem Fronteiras vai ajudar a dar um salto na formação profissional e tecnológica dos trabalhadores nas nossas empresas.

Apresentador: Que novidade boa, presidenta. Agora, no começo da nossa conversa, a senhora falou que, nesses dois anos, já foram 60 mil bolsas do Ciência sem Fronteiras. Tem gente que já está voltando, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Luciano. Veja só, 14.600 estudantes já terminaram os estudos no exterior e voltaram para o Brasil para continuar o curso superior. Eles voltam muito satisfeitos, trazendo na bagagem o conhecimento que adquiriram e a experiência fantástica de ter convivido com outras culturas. Trazem, além disso, Luciano, uma rede de relacionamentos com estudantes e com pesquisadores do mundo todo, e uma vontade enorme de realizar mudanças. Os jovens do Ciência sem Fronteiras, Luciano, estão voltando com novas ideias, buscando melhorar o processo de ensino da sua própria universidade. Veja só, por exemplo, o que está acontecendo lá no ITA, que é Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Os bolsistas do Ciência sem Fronteiras voltaram do exterior e já estão propondo, lá no ITA, mudanças no ensino e na pesquisa que eles têm na sala de aula. E olha, Luciano, que o ITA já é uma das nossas melhores escolas de Engenharia. Esse é só um exemplo dessa saudável revolução que os alunos do Ciência sem Fronteiras vão ajudar a fazer e que começa a se espalhar pelas universidades do nosso país.

Apresentador: E isso estimula mais estudantes a tentar uma bolsa, não é, presidenta, afinal, eles veem os colegas voltando com novas experiências. Então, conta para a gente, tem seleção do Ciência sem Fronteiras aberta, presidenta?

Presidenta: Tem seleção aberta sim, Luciano. O Ciência sem Fronteiras está com uma seleção aberta para alunos de graduação em vinte países: Estados Unidos, Alemanha, França, Japão, China, Coreia do Sul, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Áustria, Noruega, Suécia, Finlândia, Holanda, Bélgica, Itália, Espanha, Hungria e Irlanda. Veja, Luciano, que essa é uma grande chamada do Ciência sem Fronteiras e é bom todo mundo ficar atento porque as inscrições terminam nessa próxima sexta-feira, dia 06 de dezembro. Só lembrando, Luciano, para participar do Ciência sem Fronteiras, o estudante precisa ter feito, pelo menos, 600 pontos no Enem e ter um bom desempenho na universidade aqui no Brasil, que pode ser uma universidade pública ou privada. O governo federal paga todos os custos da viagem, a mensalidade da universidade lá fora, o alojamento, Luciano, alimentação e também um curso para quem precisa melhorar o domínio sobre o idioma do país em que está cursando a universidade no exterior.

Apresentador: Esse apoio do governo é ótimo, porque dá oportunidade de estudar no exterior para quem não tem condições, não é, presidenta?

Presidenta: Exatamente isso, Luciano. Antigamente, apenas os estudantes de famílias mais ricas tinham condições de estudar lá fora, no exterior. Agora, com o Ciência sem Fronteiras, abrimos essa oportunidade para todo mundo e o único critério que empregamos para escolher alguém é o do mérito. A única condição é ser um bom estudante. Temos estudantes brilhantes, esforçados, estudantes de

muito valor, mas que não tinham condições de pagar um curso lá fora, um curso que pode significar uma mudança de vida para sempre, uma melhoria, não é, Luciano? Agora, essas pessoas, esses estudantes, esses brasileiros podem ir. Esse, Luciano, é o caso, por exemplo, do Ian Pierre Gomes, lá de Salvador, na Bahia. O Ian é um garoto muito batalhador, que sempre teve o sonho de estudar no exterior. Ele foi aluno, Luciano, de uma escola pública a vida toda, se esforçou muito para tirar uma boa nota no Enem e conseguiu, sim, uma vaga no curso de Sistemas de Informação na Universidade Federal da Bahia. Lá na universidade, o Ian soube do Ciência sem Fronteiras e viu nele a grande chance de realizar seu sonho. Então, ele fez a inscrição no Ciência sem Fronteiras e conseguiu a bolsa para passar um ano na Universidade do Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos. Veja, Luciano, com o Ciência sem Fronteiras, nós queremos que muitos outros jovens esforçados e dedicados como o Ian também tenham essa mesma oportunidade que ele teve.

Apresentador: Tenho certeza que o Ian vai fazer muito bonito lá fora, presidenta.

Presidenta: Ah, vai sim, Luciano, ele vai se juntar aos nossos outros jovens que já estão fazendo um grande sucesso nas universidades estrangeiras, demonstrando suas habilidades, seus conhecimentos e o entusiasmo pelo estudo. Uma dessas jovens é a Letícia Cabral, que estuda Engenharia Mecânica na Unicamp. A Letícia já vai voltar para o Brasil agora em janeiro, Luciano, depois de um ano e meio de muito estudo na Universidade de Sydney, na Austrália. Ela contou para a gente que lá, em vez de provas, os estudantes são avaliados por meio de trabalhos e mais trabalhos, o que exige muito esforço de cada um. No caso da Engenharia, por exemplo, exige o desenvolvimento de produtos para resolver problemas complexos. Olha, Luciano, a dedicação da Letícia ao curso foi tão grande que ela recebeu o Prêmio de Estudante Internacional do Ano no estado onde está sua universidade lá na Austrália. Não é um sucesso? Você não acha, Luciano?

Apresentador: A Letícia está de parabéns, presidenta! Agora para terminar, onde os estudantes encontram mais informações sobre o Ciência sem Fronteiras?

Presidenta: Luciano, todas as informações sobre o Ciência sem Fronteiras estão no site www.cienciasemfronteiras.gov.br. Esse site tem tudo, Luciano, mas tudo mesmo sobre o programa. Eu tenho certeza que o Ciência sem Fronteiras é o começo de uma grande transformação nas nossas universidades, nas nossas empresas, na produção científica e tecnológica de nosso país. E é parte do grande investimento que meu governo está comprometido a fazer na educação, e está fazendo para melhorar da creche ao pós-graduação em nosso país.

Apresentador: Maravilha, presidenta! Agora, infelizmente, o nosso tempo hoje chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma ótima semana para você e para os nossos ouvintes.

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

09/12/2013

Minha Casa Minha Vida já contratou mais de 2 milhões de moradias no governo Dilma

"Nós estamos atendendo famílias, que, sem o apoio e os recursos do governo, não poderiam nem sonhar em ter a casa própria"

No total, o programa Minha Casa Minha Vida já contratou mais de 3 milhões de casas. Dessas, 1,4 milhão de moradias já foram entregues para as famílias beneficiadas pelo programa. Para a presidenta Dilma Rousseff, o Minha Casa Minha Vida significa segurança e conforto para as famílias brasileiras.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha aqui no Café hoje!



Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria que a senhora fizesse aqui para a gente um balanço sobre um programa que é um sucesso absoluto no seu governo, o Minha Casa Minha Vida.

Presidenta: Olha, Luciano, eu tenho um imenso prazer em falar sobre o Minha Casa Minha Vida, porque eu tenho andado muito pelo país e sei o quanto o Minha Casa Minha Vida mudou a vida de milhões de pessoas. Veja só, no meu governo, nós já contratamos 2,065 milhões de moradias. Se a gente somar tudo o que foi contratado no meu governo com as casas contratadas no governo Lula, são mais de 3 milhões de moradias em todo o país. Desse total, nós já entregamos mais de 1,4 milhão de casas e apartamentos. É por isso, Luciano, que o Minha Casa Minha Vida é realmente um sucesso como você mesmo disse, é o maior programa habitacional da história deste país. Nós estamos atendendo famílias, que, sem o apoio e os recursos do governo, não poderiam nem sonhar em ter a casa própria. Mas, agora, elas estão, com o seu esforço também, realizando o sonho de receber a chave da casa, de ter o seu lar. Mais do que tudo, Luciano, o Minha Casa Minha Vida significa segurança e conforto, porque ter uma casa significa ter onde abrigar sua família. É na casa da gente que criamos nossos filhos, recebemos nossos amigos, temos um lugar para o estudo e para o lazer, nos sentimos seguros. Enfim, a casa é onde a gente se sente feliz.

Apresentador: A casa da gente é tudo, não é, presidenta? E agora, olhando para o futuro, quantas casas vão ser contratadas a mais em 2014?

Presidenta: Olha, Luciano, nós ainda vamos contratar mais 700 mil casas de agora até o final do ano que vem, porque a nossa meta é chegar com 2,750 milhões de casas contratadas somente durante o período do meu governo, de 2011 até o final de 2014. Como nós já contratamos 2,065 milhões, faltam 700 mil casas

para serem contratadas. O trabalho duro que nós fizemos até agora nos dá, Luciano, a certeza de que vamos conseguir chegar lá.

Apresentador: Presidenta, eu sei que a maioria dessas casas está nas cidades, mas também tem casa do Minha Casa Minha Vida sendo construída na zona rural?

Presidenta: Ah, tem sim, Luciano. Essa é uma grande novidade: nós chegamos, agora em novembro, a 100 mil casas contratadas na zona rural, e elas estão espalhadas por todos os estados do nosso grande e imenso Brasil. Isso mostra, Luciano, que o Minha Casa Minha Vida está chegando onde nenhum outro programa habitacional chegou antes neste país. São agricultores e trabalhadores rurais, Luciano, que moravam em casas de taipa, de madeira ou mesmo em casas de alvenaria muito precárias, e que agora estão conquistando uma moradia digna. Olha só o caso do Sr. João Hilário Petri, de 61 anos, que mora em um sítio na Linha Pito Aceso, em Enéas Marques, lá no Paraná. O Sr. João contou para a gente que, na casa antiga onde ele morava, sabe, Luciano, ele passava muito frio no inverno. Quando chovia, então, molhava tudo. Mas agora ele está todo satisfeito, porque ele conseguiu um financiamento pelo Minha Casa Minha Vida Rural e construiu uma casa novinha em folha. Ela tem três quartos, sala, cozinha, banheiro e até uma área para colocar o tanque de lavar roupa. Esse é o segundo Natal, Luciano, que o Sr. João Hilário e a mulher dele, a Dona Valdete, vão passar na casa nova. Eles estão numa felicidade só.

Apresentador: Que história bonita, não é, presidenta?! Agora, explica melhor como as pessoas da zona rural, como o Sr. João Hilário, podem ser beneficiadas pelo Minha Casa Minha Vida?

Presidenta: Veja só, Luciano, na zona rural, o Minha Casa Minha Vida tem regras um pouquinho diferentes: o crédito é de até R\$ 30.500,00 para a Região Norte e de até R\$ 28.500,00 para o restante do país. As famílias, Luciano, com renda de até R\$ 15 mil por ano pagam 4% do valor do empréstimo em quatro anos e o restante é pago pelo governo federal sob a forma de subsídio. Já as famílias, Luciano, que ganham entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil por ano têm um subsídio do governo federal de R\$ 7.610,00. O restante são elas que pagam. E as famílias que ganham entre R\$ 30 mil e R\$ 60 mil por ano têm acesso a um juro subsidiado de 7,16% ao ano ao tomar um empréstimo da casa própria. Do mesmo jeito que ocorre no Minha Casa Minha Vida das áreas urbanas, sem o subsídio do governo federal, a maioria dos beneficiados das áreas rurais não teria como pagar o imóvel. O Minha Casa Minha Vida Rural funciona assim, Luciano: as famílias procuram a prefeitura, o governo do estado ou, então, a sua associação, o seu sindicato ou a sua cooperativa, aí é feita uma lista das pessoas que estão querendo construir ou reformar a casa. Em seguida, eles procuram a Caixa. É lá que sai o financiamento que pode ser usado para construir ou para reformar a casa antiga. E tem mais uma coisa, Luciano, na zona rural, a casa pode ser feita por uma construtora, ou em um esquema de mutirão ou também pelo próprio agricultor. Como o nosso povo é batalhador, sabe o que acontece, Luciano? Em muitos casos, o agricultor vai lá, financia a compra dos materiais e ele mesmo constrói a casa com ajuda dos amigos. Aí, com o dinheiro do Minha Casa Minha Vida Rural, o pessoal, às vezes, consegue até fazer uma casa maior, de 80 metros quadrados, por exemplo.

Apresentador: Nossa, que legal, presidenta! Agora, eu estava vendo os números e percebi que o Minha Casa Minha Vida está financiando muitos apartamentos nas cidades, já que os terrenos vão ficando cada

vez mais escassos. Para muita gente, morar em apartamento é uma mudança de vida, não é mesmo?

Presidenta: É sim, Luciano. Veja você que 1/3 dos imóveis contratados pelo Minha Casa Minha Vida são de apartamentos, e a vida em um condomínio está sendo uma novidade para muita gente. Quando moramos em uma casa, Luciano, é a gente mesmo que cuida do quintal, do jardim, troca a luz do lado de fora, varre a calçada ou pinta o muro. Agora, quando mudamos para um apartamento, isso tudo é feito junto com os moradores dos outros apartamentos, e aí, as decisões precisam ser tomadas em conjunto. Por isso, quando o pessoal recebe as chaves dos apartamentos, a primeira coisa a fazer é montar o condomínio para manter o prédio bem conservado e limpo, e dividir os gastos com esses serviços. Foi pensando nisso que fizemos agora uma mudança para melhorar ainda mais o Minha Casa Minha Vida. O programa vai pagar, durante um ano, empresas especializadas que vão ensinar os moradores a montar o condomínio e a organizar as suas contas.

Apresentador: Agora, só para a gente lembrar o pessoal que mora na cidade, quem tem direito ao Minha Casa Minha Vida, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, na área urbana, o Minha Casa Minha Vida financia imóveis para quem ganha até R\$ 5 mil. Para a faixa 1, que é quem recebe menos, de R\$ 1.600,00/mês de salário, o governo paga até 96% do valor do imóvel, e a prestação não pode passar de 5% da renda familiar. O prazo para o pagamento é de até dez anos. Na faixa 2, para quem ganha de R\$ 1.600,00 a R\$ 3.275,00, o beneficiado pelo Minha Casa Minha Vida pode ter um subsídio de até R\$ 25 mil. Na faixa 3, para quem ganha de R\$ 3.275,00 até R\$ 5 mil, o subsídio está no pagamento de apenas 15% do valor do seguro e na taxa de juros de 7,16%. Luciano, além de realizar o sonho da casa própria para milhões de brasileiros, o Minha Casa Minha Vida é importante para todo o país. As obras do programa movimentam toda a economia brasileira, tem casa do Minha Casa Minha Vida espalhada pelo país inteiro. E para construí-las, milhões de empregos são gerados: pedreiros, carpinteiros, serralheiros, azulejistas e muitos outros trabalhadores, Luciano, estão com emprego garantido pelo Minha Casa Minha Vida. Essas obras também movimentam construtoras, fábricas de cimento, tijolos, cerâmicas, telhas e material de acabamento. Enfim, o Minha Casa Minha Vida ativa a economia, gera empregos e cria oportunidade para todos.

Apresentador: Com certeza, presidenta. Agora, infelizmente, o nosso tempo acabou. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Olha, Luciano, muito obrigada. Uma boa semana para você e um abraço aos nossos ouvintes.

Apresentador: E você encontra o nosso Café com a Presidenta lá no site: www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

16/12/2013

Caminho da Escola ajuda a combater a evasão escolar em todo o país

"Nós sabemos que garantir o transporte escolar seguro e de qualidade é um passo importantíssimo para diminuir as diferenças de oportunidade, inclusive a diferença entre a educação da cidade e do campo"

Segundo a presidenta Dilma Rousseff, desde 2011, 17 mil ônibus do Caminho da Escola já foram comprados com recursos do governo federal. Eles estão fazendo o transporte dos alunos que vivem nas áreas rurais e das crianças com deficiência que moram nas cidades. Além dos ônibus, o Caminho da Escola também tem lanchas e bicicletas facilitando o acesso das crianças e dos jovens à escola.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha no Café hoje!

Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria falar sobre um programa que está fazendo uma enorme diferença na vida das crianças e dos jovens, principalmente daqueles que vivem nas áreas rurais do nosso país. É o programa Caminho da Escola.

Presidenta: Luciano, o programa Caminho da Escola está mudando a vida de muita gente. Só no meu governo, nós oferecemos transporte escolar de graça, seguro e confortável para mais de 1 milhão de crianças e jovens de todo o país. Nós repassamos, a fundo perdido, os recursos para os estados e as prefeituras comprarem quase 17 mil ônibus escolares. Esses ônibus, Luciano, estão ajudando a manter as nossas crianças na sala de aula. Somados aos financiamentos realizados no período do governo Lula e ao esforço dos estados e dos municípios, o Caminho da Escola atende, hoje, 1,9 milhão de alunos. A maioria dessas crianças e desses jovens vive em comunidades do interior e em áreas rurais, e frequentam escolas públicas nas cidades ou lá mesmo, na área rural. Antes do Caminho da Escola, muitos desses alunos tinham de fazer longas caminhadas a pé ou eram transportados em veículos improvisados, sem nenhuma segurança. Eles iam nas carrocerias das caminhonetes, nos caminhões pau-de-arara e até no lombo de burros. A falta de um bom transporte desestimulava, muitas vezes, os estudantes e, às vezes, até os impedia de chegar à escola. Com o tempo, muitos acabavam abandonando a escola, Luciano, veja você que problema. E isso nós sabemos que não pode acontecer de jeito nenhum, não é, Luciano. Agora, não há mais razão para não ir à escola. Quem anda pelo interior do nosso país pode ver os ônibus amarelinhos do Caminho da Escola, novos e confortáveis, levando as crianças com segurança, ajudando a reduzir as faltas, os atrasos e a evasão escolar.

Apresentador: E como é que são esses ônibus do Caminho da Escola, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, os ônibus do Caminho da Escola foram fabricados especialmente para o

transporte seguro das nossas crianças. Eles são totalmente preparados para circular nas estradas de terra, estejam elas nas condições em que estiverem. Isso porque os modelos que nós desenvolvemos e compramos são muito mais robustos do que os ônibus convencionais. Inclusive, alguns deles são 4x4, com tração nas quatro rodas, feitos justamente para enfrentar atoleiros e buracos que podem aparecer nas estradas de terra no período das chuvas. Assim, mesmo quando chove muito, os ônibus do Caminho da Escola estão lá todos os dias transportando as crianças com segurança. Só para você ter uma ideia, dos quase 17 mil ônibus do Caminho da Escola que nós distribuímos no meu governo, quase 15 mil estão nas áreas rurais do país, porque é lá que as crianças enfrentam as maiores dificuldades para chegar à escola.

Apresentador: Eu posso imaginar, presidenta, como o Caminho da Escola mudou a vida delas.

Presidenta: Pois é, Luciano. Olha só o que aconteceu na cidade de Ipu, no Ceará. A Francisca Roseane, de 16 anos, contou para a gente que, antes do ônibus do Caminho da Escola chegar em Ipu, ela tinha que sair de casa às 5h30 da manhã para não chegar atrasada na aula. Veja bem o sacrifício dela, Luciano, caminhava quase duas horas todos os dias para ir e voltar da escola. A Francisca falou que já chegava desanimada, cansada e que alguns colegas até desistiram de estudar tamanha era a dificuldade. Mas, há dois anos, um ônibus do Caminho da Escola chegou na área rural de Ipu e tudo, tudo melhorou, Luciano. A caminhada de duas horas ficou lá no passado e, agora, a Francisca vai de ônibus, sentadinha, e chega à escola em apenas 20 minutos. O ônibus vai passando e pegando o pessoal de casa em casa. Ela disse que, nesses dois anos, o ônibus nunca atrasou, nunca deixou de passar. E, com o transporte do Caminho da Escola, muitos jovens da região se animaram e voltaram para a sala de aula.

Apresentador: Que coisa boa! E tem ônibus do Caminho da Escola circulando também na cidade, presidenta?

Presidenta: Tem sim, Luciano. Tem sim. Só no meu governo, nós repassamos recursos para a compra de quase 2 mil novos ônibus escolares para circular nas cidades. Esses ônibus, Luciano, levam as crianças com deficiência para a escola e fazem parte do programa Viver sem Limite. Todos eles têm plataforma elevatória para garantir o acesso das cadeiras de rodas, por exemplo. Esses ônibus do Caminho da Escola têm ajudado as crianças com deficiência a ir estudar e a permanecer na escola. E as mães, Luciano, ficam muito mais tranquilas. Olha só o exemplo da Rafaela Santos, que tem sete anos e mora em Sobradinho, aqui em Brasília. A Rafaela tem deficiência múltipla e frequenta uma escola a 20km de casa. Antes, ela ia em uma van, que já era bem antiga, vivia na manutenção e, às vezes, não passava para pegar a Rafaela. Até que chegou a Sobradinho o ônibus acessível do Caminho da Escola, e a Rafaela e as outras crianças com deficiência passaram a ir para a escola todos os dias no mesmo horário e com muito mais conforto e segurança. Além disso, Luciano, o motorista e o ajudante são os mesmos que faziam o transporte na van, eles já conhecem cada uma das crianças e isso é uma tranquilidade a mais para as mães. Aliás, Luciano, eu queria aproveitar o Café para pedir aos pais que têm filhos no Caminho da Escola que procurem conhecer e conversar com o motorista e o ajudante que levam o seu filho para a escola. Observem se as crianças estão usando o cinto de segurança direitinho e garantam que cada uma delas vá sentada. E mais uma coisa, Luciano, eu quero pedir que todos, pais, professores e a comunidade, todos, todos fiquem de olho, porque os ônibus do Caminho da Escola devem ser usados só para transportar as crianças e os jovens para a escola.

A gente, que é mãe, que é avó, sabe que a segurança das nossas crianças é responsabilidade de todos nós: governo, família e comunidade.

Apresentador: E o Caminho da Escola não tem só ônibus, não é, presidenta?

Presidenta: Ah, é verdade, Luciano. O Caminho da Escola tem lancha e bicicleta também. Isso porque o Brasil é muito grande, as regiões são muito diferentes e as necessidades de transporte também. Em alguns lugares tem que ter lancha. As lanchas do Caminho da Escola atendem as regiões ribeirinhas, principalmente na Região Norte, onde há rios grandes no caminho das crianças até a escola. Então, nós doamos para os municípios 915 lanchas para o transporte das crianças, e isso principalmente no Pará e no Amazonas. Todas essas lanchas, Luciano, substituem embarcações antigas, canoas e barcos a remo, oferecendo muito mais segurança e rapidez para as nossas crianças. Lá em Santarém, no Pará, por exemplo, cerca de mil crianças das comunidades ribeirinhas vão para a aula nas lanchas novas do Caminho da Escola. O que é importante é que essas lanchas conseguem entrar nos igarapés e pegar as crianças na porta de casa. Antes, muitas crianças de Santarém tinham que arregaçar as calças e atravessar os igarapés para tomar o barco na beira do rio para poder, então, ir para a escola. Veja só, Luciano, a dificuldade. Agora não. Agora, as lanchas novas reduziram pela metade o tempo que as crianças levam para cruzar o rio e chegar até a escola.

Apresentador: A senhora falou que o Caminho da Escola também distribui bicicletas.

Presidenta: Distribui sim, Luciano. Desde 2011, nós já distribuímos quase 100 mil bicicletas para as crianças de municípios com até 20 mil habitantes que moram longe da escola. Fizemos isso porque, nas cidades do interior, às vezes, as crianças chegam a andar mais de 10km até a escola ou até o ponto de ônibus. Como os ônibus, Luciano, as bicicletas do Caminho da Escola também são padronizadas, têm quadro reforçado, selim anatômico, paralamas e bagageiro, além dos itens de segurança, como espelho retrovisor, campainha e refletores. A nossa preocupação com a segurança das crianças é tão grande, Luciano, que, junto com a bicicleta, cada aluno também recebe um capacete.

Apresentador: É, presidenta, pelo que a gente está vendo com o Caminho da Escola, o governo dá um grande passo para manter as crianças na escola, não é?

Presidenta: É verdade, Luciano. Eu sempre digo que a educação é o nosso passaporte para o futuro e também para o presente. Trabalhamos para que todas as crianças brasileiras, seja qual for o nível de renda de suas famílias, possam estudar e se desenvolver, porque é isso que importa. Por isso, a nossa prioridade, Luciano, tem sido atender as regiões mais pobres, aquelas que mais precisam. Veja, Luciano, que mais de 1/3 dos ônibus do Caminho da Escola foram distribuídos para as cidades do interior do Nordeste. Nós sabemos que garantir o transporte escolar seguro e de qualidade é um passo importantíssimo para diminuir as diferenças de oportunidade, inclusive a diferença entre a educação da cidade e do campo. Todas as crianças brasileiras, Luciano, todas elas, vivam elas nas cidades, nas áreas rurais ou em qualquer canto deste país, têm o direito de estudar, se qualificar, ter uma vida melhor e ter um belo futuro.

Apresentador: Que programa interessante para a gente conhecer melhor esse nosso Brasil, presidenta. Agora, é uma pena, mas o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana e um abraço para os nossos ouvintes.

Apresentador: E você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

23/12/2013

Mais Médicos já tem 6.658 médicos atendendo a população em todo o país

"O Mais Médicos é uma resposta do governo federal às necessidades da população, que sempre reivindicou a melhoria da saúde em nosso país"

Segundo a presidenta Dilma Rousseff, 2.177 municípios do país já contam com um médico do Mais Médicos fazendo o atendimento nos postos de saúde. Isso significa uma cobertura de 23 milhões de pessoas. Além de colocar mais médicos para atender a população, governo investe para aumentar o número de médicos formados no Brasil e também para formar médicos especialistas. No ano que vem, o número de vagas para médicos residentes pode chegar a 6,4 mil, número nunca atingido no país.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que, hoje, nos acompanha aqui no Café!

Apresentador: Presidenta, eu queria voltar a falar sobre o programa Mais Médicos, que está levando atendimento de saúde a milhões de pessoas em todo o país. Já temos muitos médicos do Mais Médicos atendendo, não é, presidenta?

Presidenta: Temos sim, Luciano. O Mais Médicos já está atendendo em 2.177 municípios e transformando a vida de milhões de pessoas. Estamos levando, Luciano, atendimento básico de saúde às cidades do interior e às periferias dos grandes centros urbanos e metropolitanos, onde faltavam médicos para atender a nossa população. Veja só, Luciano, o Mais Médicos já levou 6.658 médicos para milhares de municípios de todo o país. Esses profissionais estão garantindo o atendimento a cerca de 23 milhões de brasileiras e brasileiros. Veja só, Luciano, 23 milhões de pessoas que passaram a contar com o médico em suas cidades e, em muitos casos, até no bairro onde moram. O Mais Médicos, Luciano, é uma resposta do governo federal às necessidades da população, que sempre reivindicou a melhoria da saúde em nosso país. O governo federal está ouvindo esses pleitos e se esforçando para melhorar o atendimento de saúde do Brasil. Queremos um tratamento digno e respeitoso para toda a população e, sobretudo, Luciano, para quem mais precisa.

Apresentador: Presidenta, onde é que os médicos do programa Mais Médicos estão trabalhando?

Presidenta: Olha, Luciano, tem médico do Mais Médicos em postos de saúde por todo o Brasil. A nossa prioridade é levar atendimento às periferias das médias e das grandes cidades, aos municípios da Região Norte e Nordeste, e também aos distritos indígenas e às populações quilombolas. Estas regiões e comunidades são aquelas onde mais faltam médicos, Luciano. O nosso esforço tem dado excelentes



resultados. Só para você ter uma ideia, em menos de seis meses, todos os municípios mais desassistidos deste país que pediram médicos já receberam, pelo menos, um profissional do Mais Médicos. Esses municípios que tinham menos médicos, Luciano, estão no semiárido do Nordeste e de Minas Gerais; no Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, em Minas Gerais; no Vale do Ribeira, em São Paulo e no Paraná; no Alto Médio Uruguai, lá no Rio Grande do Sul; e também em grande parte da Região Norte, onde há muitos distritos indígenas e onde, Luciano, demorava muito para um médico aparecer por lá. Veja, Luciano, só para essas regiões mais desassistidas, nós já levamos 2.963 médicos, e eles estão atendendo em mais de mil municípios. Só para a região do semiárido, nós já levamos 1.594 médicos. Vamos continuar trabalhando, Luciano, sem descanso até atingir o nosso objetivo, que é levar 13 mil médicos até março e abril do ano que vem para todas as regiões do país que pediram médicos. Aí, Luciano, quando a gente alcançar essa meta, o Mais Médicos estará beneficiando 45,5 milhões de pessoas.

Apresentador: É um mundo de gente, presidenta.

Presidenta: É muita gente, Luciano. Você sabe como a presença de um médico faz uma tremenda diferença na vida de todos nós. Agora imagina que até há pouco tempo atrás era muito difícil um médico ir trabalhar nos postos de saúde das regiões mais longínquas e mais desassistidas do país. Muitas vezes, Luciano, as regiões mais desassistidas estão nos estados mais ricos do país. Veja só o exemplo de Mauá, que fica na região metropolitana de São Paulo. O posto de saúde do bairro Jardim Zaíra III estava sem médico desde abril deste ano. E, antes disso, Luciano, era difícil contar com um médico no posto de saúde. Essa falta de médico no Jardim Zaíra III, em Mauá, fazia com que as pessoas do bairro ficassem sem atendimento médico. Uma dificuldade, Luciano. Em agosto, a prefeitura tentou começar a resolver o problema do posto de saúde do Jardim Zaíra III transferindo para lá um médico de outra unidade. Ele foi transferido, mas a esperança de uma solução definitiva para o bairro só veio agora com o Mais Médicos. Em novembro, a Dra. Norailys Perez Calero começou a atender no posto. Agora em dezembro, outro médico do Mais Médicos, o Dr. Eliecer Torres Garcia chegou lá em Mauá, e em janeiro, virá mais outro. Com isso, a equipe do posto de saúde do Jardim Zaíra III finalmente ficará completa, com quatro médicos, e isso é um sonho antigo dos moradores do bairro que vai se realizar. O sonho, Luciano, é ter atendimento de qualidade ali mesmo perto das suas casas.

Apresentador: Nossa, que mudança, hein, presidenta?

Presidenta: Mudança e tanto, Luciano. Olha, histórias como essa estão se repetindo por todo o país. Veja também o caso de Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte, na nossa Minas Gerais. Lá em Ribeirão das Neves, Luciano, o atendimento de saúde era muito precário. Vinte equipes de saúde estavam sem médicos há muito tempo, algumas há mais de três anos. Mas, Luciano, há um mês, 21 médicos, veja bem, 21 médicos chegaram em Ribeirão das Neves e começaram a atender pelo Mais Médicos. E aí, milhares de pessoas passaram a contar com o médico no posto de saúde perto de suas casas. Esses, Luciano, são só dois exemplos da mudança que o Mais Médicos está fazendo no atendimento à saúde da nossa população em todo o Brasil, sobretudo, nas cidades de nossas regiões metropolitanas, muito povoadas. Para essas regiões, nós já enviamos 2.153 médicos do Mais Médicos.

Apresentador: É muito médico, presidenta. Agora, o Mais Médicos, ao ajudar quem é atendido no posto de saúde, está ajudando também os demais brasileiros, não é?

Presidenta: Isso mesmo, Luciano. O Mais Médicos, ao ajudar a melhorar o atendimento no posto de saúde, beneficia toda a cadeia do SUS, o nosso Sistema Único de Saúde. Sabe por que, Luciano?

Apresentador: Por que, presidenta?

Presidenta: Um bom atendimento no posto de saúde diminui as filas nas UPAs, que são as Unidades de Pronto-Atendimento de urgência e emergência, o que também diminui a procura e as filas nos hospitais. Você sabia, Luciano, que, em um posto de saúde, a pessoa resolve até 80% dos problemas de saúde que ela tem durante a vida? É no posto de saúde, por exemplo, Luciano, que ela faz consulta de rotina, que a criança recebe uma vacina ou o adulto, que se faz a coleta para exames, que se faz um bom pré-natal, o tratamento de hipertensão ou diabetes e o acompanhamento da saúde das crianças, por exemplo, Luciano. Então, se o posto está atendendo bem, a maioria dos pacientes não vai precisar procurar uma UPA, um pronto-socorro ou um hospital. Assim, Luciano, a UPA vai fazer só o atendimento de emergência ou urgência. E mais uma pergunta, Luciano. Você sabia que 95% dos problemas mais graves podem ser resolvidos nas UPAs? Elas possuem leitos e equipamentos para socorrer as pessoas que dali, se necessário, podem ser encaminhadas para um hospital. Conclusão, Luciano, para os hospitais ficarão os casos que realmente são mais complexos e, com isso, vamos reduzir as filas. Por isso é tão importante manter os nossos postos de saúde bem equipados e com médico.

Apresentador: E, além dos profissionais que já estão atuando pelo Mais Médicos, o que o governo está fazendo para aumentar o número de médicos formados no Brasil, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, o Brasil tem uma média menor de médicos por habitante que Argentina, Uruguai, o México, o Canadá. Ao mesmo tempo, tem muito jovem querendo estudar Medicina pelo Brasil afora. Por isso, nós estamos aumentando as vagas dos cursos de Medicina, principalmente nas regiões onde mais faltam médicos. Até 2017, Luciano, serão 11.500 vagas, novas vagas, Luciano. Nós também queremos formar mais médicos especialistas. É para isso que dobramos a oferta de bolsas para médicos residentes. E, no ano que vem, podemos chegar a 6.400 vagas criadas no meu governo, um número nunca atingido na história deste país. No total, Luciano, serão 12.400 novas vagas até 2017 para residência médica nas especialidades onde há mais carência, como a pediatria, ginecologia, neurologia, a neurocirurgia, anesthesiologia, a ortopedia e a traumatologia.

Apresentador: São muitas ações para melhorar o serviço de saúde do Brasil, presidenta.

Presidenta: Ah, são sim, Luciano. Eu sempre digo que com a saúde da população a gente não negocia. Nós queremos, Luciano, que todos os brasileiros tenham acesso a um bom serviço de saúde, com postos de saúde, UPAs e hospitais em boas condições, e médicos em número suficiente para atender bem a população. Agora, Luciano, o tempo de formação completa de um médico é de, no mínimo, oito anos se você considerar a residência. Mas a população não pode esperar oito anos. Foi por isso que nós criamos o Mais Médicos para colocar médicos já, agora, nesse exato momento atendendo nos postos de saúde, sejam eles brasileiros ou formados no exterior. O importante é ter bons médicos para fazer o atendimento, Luciano. Com o Mais Médicos, o governo está cuidando ainda mais da saúde do povo brasileiro.

Apresentador: Uma pena, presidenta, mas, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Antes de terminar o nosso Café, eu quero desejar, do fundo do coração, um Feliz Natal para todas as famílias brasileiras. Tenho certeza de que 2014 será um ano ainda melhor para todos nós, porque estamos trabalhando junto com vocês, dia e noite, para uma vida melhor no nosso país. Um Feliz Natal para você, Luciano, para toda a nossa equipe do rádio, para os radialistas do Brasil. Um abraço carinhoso e um Feliz Natal para cada um e para cada uma dos nossos ouvintes. Até a semana que vem, Luciano!

Apresentador: Feliz Natal, presidenta! E você encontra o Café com a Presidenta lá na internet, no site www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Um Feliz Natal a todos e até lá!

30/12/2013

No pronunciamento à Nação, Dilma afirma que 2014 será ainda melhor para o Brasil

"Entrem em 2014 com toda energia e otimismo e com a certeza de que a vida vai continuar melhorando"

Na mensagem de fim de ano, a presidenta Dilma Rousseff fez um balanço das principais ações do governo em 2013, e disse que apostar no Brasil é o caminho mais rápido para todos saírem ganhando.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia, eu sou o Luciano Seixas e estou aqui para apresentar a vocês a mensagem de fim de ano do pronunciamento que a presidenta Dilma Rousseff deixou para todos os brasileiros e as brasileiras. Acompanhe com a gente!

Presidenta: Minhas amigas e meus amigos, graças ao esforço de todas as brasileiras e de todos os brasileiros, o Brasil termina o ano melhor do que começou. Temos motivos também para esperar um 2014 ainda melhor do que foi 2013. As dificuldades que enfrentamos, aqui dentro e lá fora, não foram capazes de interromper o ciclo positivo que vivemos e que tem garantido que a vida dos brasileiros melhore gradativamente a cada ano. Nos últimos anos somos um dos raros países do mundo em que o nível de vida da população não recuou ou se espatifou em meio a alguma grave crise. Chegamos até aqui melhorando de vida, pouco a pouco, mas sempre de maneira firme e segura. Construindo a base para que a expressão “melhorar de vida” deixe de ser, em um futuro próximo, um sonho parcialmente realizado, torne-se a realidade plena e inegável da vida de cada brasileiro e de cada brasileira. É para isso que você pega duro no batente todos os dias. É para que o seu esforço traga resultados ainda mais rápidos que cobro todos os minutos um bom desempenho do meu governo. Não existe nada mais importante para mim do que ver as famílias brasileiras melhorando de vida, mais felizes, mais tranquilas e mais satisfeitas com o fruto do seu trabalho. Por isso, sinto alegria de poder tranquilizar vocês dizendo-lhes que entrem em 2014 com a certeza que o seu padrão de vida vai ser ainda melhor do que você tem hoje. Sem risco de desemprego, podendo pagar suas prestações, em condições de abrir sua empresa ou ampliar o seu próprio negócio. Entrem em 2014 com toda energia e otimismo e com a certeza de que a vida vai continuar melhorando. Reflitam sobre o que aconteceu de positivo nos últimos anos na vida do Brasil, na sua vida e na vida de sua família e projetem isso de forma ampliada para os próximos anos. Você, jovem, sabe o quanto o seu padrão de vida melhorou comparado ao que você tinha na infância e ao que seus pais tinham na sua idade. Usem essa fotografia do presente e do passado recente como pano de fundo para projetar o futuro. Esta é a melhor bússola para navegar neste novo Brasil.



Apresentador: Na mensagem de fim de ano, a presidenta Dilma também celebrou a vitória do governo na luta em defesa do emprego e da valorização do salário dos trabalhadores.

Presidenta: Minhas amigas e meus amigos, neste ano de 2013 continuamos nossa luta vigorosa em defesa do emprego e da valorização do salário do trabalhador. Uma luta plenamente vitoriosa, pois alcançamos o menor índice de desemprego da história. Estamos com uma das menores taxas de desemprego do mundo, continuamos nossa luta constante contra a carestia. Nela, tivemos alguns problemas localizados, mas chegamos a um ponto de equilíbrio que garante a tranquilidade do planejamento das famílias e das empresas. Nisso o governo teve uma ação firme, atuou nos gastos e garantiu o equilíbrio fiscal, atuou na redução de impostos e na diminuição da conta de luz. Nesses últimos casos enfrentando duras críticas daqueles que não se preocupam com o bolso da população brasileira. Neste ano o Brasil apoiou como nunca o empreendedor individual, o pequeno e o médio empresários, diminuindo impostos, reduzindo a burocracia e facilitando o crédito. Continuamos nossa luta incansável pela construção de um grande futuro para o Brasil, viabilizando a exploração do pré-sal e garantindo a destinação de seus fabulosos recursos para a educação e a saúde. Ampliamos nossa luta pela melhoria de infraestrutura iniciando a mais ampla, justa e moderna parceria de todos os tempos com o setor privado para a construção e ampliação de estradas, portos e aeroportos. Aumentamos o apoio à produção agropecuária em todos os seus formatos e escalas produtivas.

Apresentador: A presidenta Dilma também falou sobre o esforço do governo para melhorar a saúde e a educação no país, para garantir o acesso à casa própria e para acabar com a miséria.

Presidenta: Continuamos a difícil luta pela melhoria da saúde e da educação, setores onde ainda temos muito a fazer, mas onde estamos conseguindo avanços. No caso da saúde, o Mais Médicos foi um dos destaques. Hoje já temos 6.658 novos médicos em 2.177 cidades beneficiando cerca de 23 milhões de pessoas. Em março, serão 13 mil médicos e mais de 45 milhões de brasileiros e brasileiras beneficiados. Como toda mãe de família, sei que o patrimônio mais valioso na vida dos nossos filhos é a educação. Por isso, estamos fazendo um esforço redobrado nesta área. Além de garantirmos mais vagas e mais qualidade em todos os níveis de ensino, aumentamos o número de creches e escolas de tempo integral, de universidades e escolas técnicas, e consolidamos programas decisivos para a formação profissional e o emprego, como o Pronatec e o Ciência sem Fronteiras. O Pronatec já beneficiou mais de 5 milhões de jovens e adultos com cursos técnicos e de qualificação profissional. Enquanto o Ciência sem Fronteiras ofereceu 60 mil bolsas a estudantes brasileiros em algumas das melhores universidades do mundo. Continuamos nosso esforço gigantesco para oferecer moradia para os pobres e para a classe média. E o Minha Casa, Minha Vida transformou-se no mais exitoso programa desse gênero no mundo. Reforçamos o programa Brasil sem Miséria e estamos a um passo de acabar com a pobreza absoluta em todo o território nacional. Ampliamos nosso diálogo com todos os setores da sociedade e escutamos seus reclamos, implantando pactos para acelerar o cumprimento de nossos compromissos. Defendemos uma reforma política que amplie os canais de participação popular e dá maior legitimidade à representação política. Não abrimos mão, em nenhum momento, de apoiar o combate à corrupção em todos os níveis. Exatamente por isso, nunca no Brasil se investigou e se puniu tanto o malfeito. O Brasil também tem buscado apoiar fortemente suas populações tradicionais, em especial os grupos indígenas e os quilombolas. E eu tenho um

imenso orgulho do programa Viver sem Limites, que leva oportunidades e cidadania para as pessoas com deficiência. Em suma, não deixamos em nenhum momento de lutar em favor de todos os brasileiros em especial dos que mais precisam. Com o olhar muito especial para os jovens, para as mulheres e para os negros. Mas sabemos que há muito, muito mesmo, ainda por fazer e muito, muito mesmo, por melhorar.

Apresentador: A presidenta Dilma disse também que vai continuar dialogando com os trabalhadores e os empresários sobre os rumos da economia brasileira.

Presidenta: Minhas amigas e meus amigos, o Brasil melhorou, a nossa vida melhorou, mas o melhor é que temos tudo para melhorar ainda mais. O Brasil será do tamanho que quisermos, do tamanho que o imaginemos. Se imaginarmos um país justo e grande e lutarmos por isso, assim o teremos. Se mergulharmos em pessimismo e ficarmos presos a disputas e interesses mesquinhos, teremos um país menor. O mesmo raciocínio se aplica à nossa economia. Assim como não existe um sistema econômico perfeito, dificilmente vai existir em qualquer época um país com economia perfeita. A economia é um conjunto de vasos comunicantes em busca permanente de equilíbrio. Em toda economia sempre haverá algo por fazer, algo a retocar, algo a corrigir para conciliar o justo interesse da população e das classes trabalhadoras e os interesses dos setores produtivos. Por isso, temos que agir sempre de forma produtiva e positiva tentando buscar soluções e não ampliar os problemas. Se alguns setores, seja porque motivo for, instilarem desconfiança, especialmente desconfiança injustificada, isso é muito ruim. A guerra psicológica pode inibir investimentos e retardar iniciativas. Digo aos trabalhadores e empresários que continuo disposta a ouvi-los em tudo que for importante para o Brasil. Digo aos trabalhadores e aos empresários que apostar no Brasil é o caminho mais rápido para todos saírem ganhando. O governo está atento e firme em seu compromisso de lutar contra a inflação e de manter o equilíbrio das contas públicas. Sabemos o que é preciso para isso e nada nos fará sair desse rumo, como também nada fará mudar nosso rumo na luta em favor de mais distribuição de renda, diminuição da desigualdade pelo fim da miséria e em defesa das minorias. Não perderemos jamais nossa disposição de lutar para que o povo brasileiro tenha uma saúde e educação de mais qualidade hoje e no futuro. Por isso, no orçamento do próximo ano os setores que tiveram mais aumento foram justamente a saúde, a educação e o combate à pobreza. No médio e longo prazo fizemos do pré-sal nosso passaporte para o futuro destinando seus recursos majoritariamente para a educação.

Apresentador: No encerramento da mensagem de fim de ano, a presidenta Dilma desejou um 2014 de felicidade para todos os brasileiros e muito progresso para o Brasil.

Presidenta: Minhas amigas e meus amigos, o Brasil tem passado, tem presente e tem muito futuro. Existem poucos lugares no mundo onde o povo tenha melhores condições de crescer, melhorar de vida e ser mais feliz. É isso que sinto Brasil afora, é isso que sinto coração adentro. Um ano novo cheio de felicidade e prosperidade para vocês e de muito progresso e justiça social para o Brasil.

Apresentador: Estamos encerrando mais um Café com a Presidenta, hoje apresentando a mensagem de fim de ano da presidenta Dilma Rousseff. Você encontra do Café com a Presidenta na internet em www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

06/01/2014

Dilma: Educação é o passaporte para o futuro do Brasil

"Já fizemos muito e vamos fazer ainda mais, trabalhando duro para que cada brasileiro e cada brasileira tenha condições de estudar e melhorar de vida"

No Café com a Presidenta de hoje, Dilma Rousseff fez um balanço das ações do governo para transformar a educação no país. Segundo a presidenta Dilma, o governo já entregou quase 1.300 creches e outras 3.100 estão em construção. As escolas públicas em tempo integral devem chegar a 60 mil em 2014, e 300 mil professores alfabetizadores estão fazendo cursos de formação. A presidenta também falou da reformulação do Ensino Médio, do Pronatec, do Prouni, do Fies e do Ciência sem Fronteiras.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E um bom dia aos ouvintes que nos acompanha aqui no Café hoje!

Apresentador: Presidenta, esse é o nosso primeiro programa de 2014 e eu queria aproveitar para falar sobre um assunto que todos nós sabemos que é prioridade do seu governo, é a educação.

Presidenta: Em 2014, Luciano, nós vamos melhorar e ampliar ainda mais os programas educacionais que estamos executando nos últimos três anos do meu governo. Vamos trabalhar sem descanso para atingir novas metas e continuar esse processo de transformação do ensino no Brasil, que vai da creche à pós-graduação. Quero começar, Luciano, falando da creche, que é o primeiro passo dessa caminhada. O meu governo já entregou quase 1.300 creches e outras 3.100 já estão em construção. A nossa meta, Luciano, é encerrar este ano com 6 mil creches contratadas por todo o país. Nós vamos conseguir isso porque estamos usando agora um novo método construtivo. Com essa nova forma de construir, as estruturas, Luciano, e os acabamentos do prédio vêm prontos lá da fábrica, e a obra leva, no máximo, sete meses. Aí, Luciano, quando todas essas creches estiverem prontas e atendendo as nossas crianças, nós vamos avançar ainda mais no combate às desigualdades em nosso país. Sabe por que, Luciano? É na creche que a criança recebe os estímulos necessários para desenvolver a sua capacidade de aprendizado para o resto da vida. São estímulos por meio de jogos, música, arte, acesso a livros, socialização com outras crianças, enfim, os cuidados de que precisa. Então, garantindo o acesso às creches, damos a todos os brasileirinhos e brasileirinhas, seja qual for a renda de suas famílias, igualdade de oportunidades desde o início de suas vidas.



Apresentador: Além das creches, as escolas em tempo integral são fundamentais para melhorar a educação das crianças, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Luciano. Você sabe que nós temos um programa chamado Programa de Ensino Integral. E, com ele, já estamos levando educação em dois turnos para crianças e adolescentes de 49 mil escolas públicas de todo o Brasil. O nosso objetivo agora para este ano, Luciano, é chegar a 60 mil escolas com ensino de tempo integral. A boa notícia é que essas escolas são frequentadas por alunos beneficiários do Programa Bolsa Família. Veja só o esforço, Luciano, 60 mil escolas é quase o dobro da meta que nós definimos no começo do nosso governo. Nós avançamos, porque sabemos que o ensino em tempo integral melhora muito, mas muito mesmo o aprendizado das crianças e dos adolescentes. O aluno que recebe acompanhamento pedagógico e frequenta as aulas de reforço no contraturno têm muito mais chances, Luciano, de ser alfabetizado na idade certa, ou seja, até os oito anos de idade, e daí seguir bem com os seus estudos. Para que isso aconteça, Luciano, é fundamental valorizar todos os nossos professores e, especialmente, o professor alfabetizador. Além disso, Luciano, fizemos o Programa Caminho da Escola, que são os ônibus amarelinhos, para garantir que as crianças das áreas rurais e dos municípios do interior cheguem mais rápido, com maior segurança e conforto à sala de aula. Hoje, sabe, Luciano, já são 17 mil ônibus só no meu governo.

Apresentador: E como é que o governo está valorizando esses professores alfabetizadores?

Presidenta: Veja só, Luciano, 300 mil alfabetizadores, professores alfabetizadores já estão fazendo os cursos, de dois anos, que nós oferecemos para aperfeiçoar os métodos de ensino, conhecer novas técnicas e ajudar cada criança deste país a chegar aos oito anos já sabendo ler e a fazer as operações básicas de matemática. Além do professor alfabetizador, já estamos oferecendo também, para 400 mil professores do Ensino Médio, cursos de formação.

Apresentador: Isso é novidade, hein, presidenta?!

Presidenta: É sim, Luciano, porque a base dessa transformação que queremos fazer também no Ensino Médio do país começa com a melhoria na formação dos nossos professores – esses profissionais tão dedicados, que são o alicerce da educação em qualquer país. Ao mesmo tempo, estamos reformulando o Ensino Médio com base no Enem, o nosso Exame Nacional do Ensino Médio. O Enem tem quatro áreas de conhecimento: matemática, ciências da natureza, ciências humanas e linguagem. A partir dessas áreas, vamos, em conjunto com os governos estaduais, reorganizar os currículos. E tenho certeza de que vamos melhorar o Ensino Médio, pois, de tão fragmentado que o Ensino Médio é, os jovens não têm o estímulo necessário nem têm seu interesse despertado, e muitos não continuam na sala de aula.

Apresentador: E o Ensino Médio já está mudando no Brasil com a retomada do ensino técnico. Tem jovem que faz o Ensino Médio junto com o técnico, não é, presidenta?

Presidenta: É sim, Luciano. Têm jovens que fazem o ensino técnico simultaneamente ao Ensino Médio. E outros preferem fazer o ensino técnico depois que terminam o Ensino Médio. Nos dois casos, eles já saem

do curso com uma profissão. Sabe, Luciano, o nosso governo retomou os investimentos no ensino técnico, porque formar bons técnicos é fundamental para dar mais oportunidades para os jovens no mercado de trabalho e para melhorar a qualidade e a produtividade do trabalho, o que também é importantíssimo para a nossa economia. Foi para isso que nós criamos, no meu governo, esse grande programa que é o Pronatec, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego. Em pouco mais de dois anos, o Pronatec já realizou 5,5 milhões de matrículas nos cursos técnicos ou de qualificação profissional que oferecemos de graça em parceria com o Sistema S – com o Senai, o Senac, o Senar e o Senat – e também com os institutos técnicos federais e as escolas estaduais. O governo federal está investindo R\$ 14 bilhões no Pronatec. Com esses parceiros e o interesse das pessoas, eu tenho certeza que nós vamos atingir a nossa meta, que é chegar a 8 milhões de vagas nos cursos do Pronatec no final do ano de 2014. É bom lembrar, Luciano, que o governo federal estava proibido por lei, hein, de investir no ensino técnico federal. No governo Lula, essa proibição foi revogada por uma lei e, a partir daí, nós investimos naquele período e fizemos 214 novas escolas. Só no meu governo serão 208 novas escolas técnicas federais e essas escolas, Luciano, foram implantadas não nos centros, mas no interior do Brasil, levando o ensino técnico a todo o país.

Apresentador: Que coisa boa, presidenta! Agora, além de ampliar o acesso ao ensino técnico, o governo também abriu as portas das universidades para os jovens brasileiros, não é, presidenta?

Presidenta: Abriu sim, Luciano. Só para você ter uma ideia, em dez anos, nós dobramos o número de matrículas nas universidades federais, que agora somam mais de 1 milhão de matrículas. Isso só foi possível, Luciano, graças ao nosso esforço para expandir a Rede Federal de Ensino Superior no Brasil, abrindo novos campos e criando novas universidades. Também no ensino superior, nós interiorizamos a educação. Veja que o meu governo já criou quatro novas universidades federais: a Universidade Federal do Oeste Baiano, a Universidade Federal do Sul da Bahia, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e a Universidade Federal do Cariri. Ampliamos muitas opções para os jovens que querem entrar na universidade, uma dessas opções é o Sisu, o Sistema de Seleção Unificada, que oferece as vagas no ensino superior com base na nota do Enem. Outra conquista importante, Luciano, foi a implantação do sistema de cotas nas nossas universidades federais. Em 2014, 25% das vagas serão reservadas para os estudantes provenientes de escolas públicas e para os negros e indígenas. Aliás, Luciano, eu quero lembrar para os nossos jovens que as inscrições para o Sisu 2014 começam hoje. E, neste ano, nós batemos um recorde, serão mais de 170 mil vagas oferecidas para as nossas universidades federais. Agora, quem não conseguir uma vaga pelo Sisu terá nova chance com o ProUni ou com o Fies.

Apresentador: A gente não poderia deixar de falar do ProUni e do Fies, não é, presidenta?

Presidenta: De jeito nenhum, Luciano. Só em 2013, nós concedemos, pelo ProUni, 177 mil bolsas de estudos e, assim, chegamos à marca de 1,2 milhão de bolsas. O ProUni, como você sabe, Luciano, concede bolsas de estudos aos estudantes que não têm condições de pagar uma faculdade particular, permitindo que eles realizem o sonho de fazer um curso superior. É bom lembrar aos nossos jovens ouvintes que as inscrições do ProUni serão abertas na semana que vem. Além do Sisu e do ProUni, o nosso governo estimula a entrada no ensino superior por meio do Fies, o Financiamento Estudantil. Já são mais de 1 milhão de financiamentos estudantis no meu governo, e com condições de pagamento muito favoráveis.

Por exemplo, Luciano, a taxa de juros é de 3,4% ao ano. O estudante só começa a pagar 18 meses após a conclusão do curso. O prazo para pagar tem três vezes o tempo do curso mais um ano. Se for médico ou professor, cada mês de trabalho no serviço público reduz um mês da prestação. Para esse ano, a nossa meta é oferecer o financiamento a 400 mil estudantes para que eles possam cursar o ensino superior.

Apresentador: Falta falar sobre o Ciência sem Fronteiras, que está levando os nossos grandes talentos para as melhores universidades do mundo.

Presidenta: Ah, Luciano, você sabe que eu gosto muito do Ciência sem Fronteiras porque ele é um grande investimento para ajudar a levar o nosso país rumo à economia do conhecimento. Desde que foi criado, há pouco mais de dois anos, o Ciência sem Fronteiras já concedeu 60 mil bolsas para estudantes brasileiros cursarem um ano da sua faculdade ou da pós-graduação nas melhores universidades do mundo. Até o final deste ano, queremos chegar a 101 mil bolsas concedidas, o que nunca foi feito na história deste país em um espaço de tempo tão curto. sem

Apresentador: Maravilha, presidenta! Agora, para fazer tudo isso é preciso muitos recursos, não é mesmo?

Presidenta: Ah, com certeza, Luciano. Nós aumentamos os investimentos em educação a cada ano no meu governo, mas vamos fazer muito mais com os recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social. Em 2013, Luciano, nós tivemos uma vitória histórica da educação brasileira, que foi a aprovação, no Congresso, da lei que nós enviamos e que destina recursos dos royalties do petróleo para investimentos em educação, 75% dos royalties. Essa lei ainda destina metade do Fundo Social do pré-sal, formado pelo excedente em óleo, para a educação. São bilhões de reais, Luciano, para fazer mais creches, mais escolas em tempo integral, para alfabetizar as nossas crianças na idade certa, para pagar melhores salários e para qualificar os nossos professores, para investir no ensino técnico e na educação superior. Enfim, Luciano, para fazer muito mais pela educação das nossas crianças e dos nossos jovens. Sabe, Luciano, eu sempre digo que a educação é o nosso passaporte para o futuro – para o presente de quem estuda e para o futuro do país. Já fizemos muito e vamos fazer ainda mais, trabalhando duro para que cada brasileiro e cada brasileira tenha condições de estudar e melhorar de vida.

Apresentador: Presidenta, é um prazer começar o ano aqui ao lado da senhora. Agora, infelizmente, o nosso tempo hoje chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana para você e para os nossos ouvintes que nos acompanharam até agora. E um Feliz Ano de 2014, cheio de realizações para você e para todas as famílias brasileiras e para o Brasil.

Apresentador: Obrigado, presidenta. Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

13/01/2014

Com Enem, governo amplia as oportunidades de estudo para os jovens brasileiros

"O esforço, a dedicação e o empenho dos estudantes brasileiros, o apoio e o suporte das famílias, mães e pais, e os programas do governo formam um arco de força que nos tornará do tamanho dos nossos sonhos"

Segundo a presidenta Dilma Rousseff, o Enem garante acesso à educação superior de forma democrática, transparente e pelo mérito do estudante. A nota do Enem vale, por exemplo, como critério de seleção para o Sisu, que está oferecendo 171 mil vagas em 4.723 cursos de 115 instituições de ensino de todo o país. O resultado do Sisu sai hoje. Também hoje começam as inscrições para o ProUni.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Max Gonçalves e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!



Presidenta: Bom dia, Max! E bom dia para você que nos acompanha hoje aqui no Café!

Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria falar sobre o acesso dos jovens ao ensino superior. Na semana passada, tivemos as inscrições para o Sisu, o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas nas universidades públicas e nos institutos federais de educação. Jovens de todo o país estão de olho no resultado do Sisu, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Max, o resultado sai hoje. Eu tenho certeza que todos os jovens que fizeram a inscrição no Sisu estão muito ansiosos, porque esse é um grande momento na vida de cada um deles. Imagina, Max, que mais de 2,5 milhões de estudantes de todo o Brasil estão tentando uma vaga nas 115 universidades públicas e institutos federais, e nos estaduais de educação pelo Sisu. No ano passado, foram 1,9 milhão de inscritos, veja bem, Max, é um recorde. Neste ano, batemos também o recorde no número de vagas oferecidas. São 171.400 vagas em 4.723 cursos de graduação. São muitas opções para os jovens que têm o sonho de entrar para a universidade, ter uma profissão e um bom emprego para crescer e progredir na vida. Para você ter uma ideia, Max, para um jovem ter todas as opções que o Sisu oferece, ele teria de fazer 115 vestibulares. Ou seja, quando o aluno se inscreve no Sisu, que é uma seleção única, é como se ele estivesse concorrendo em 115 vestibulares diferentes só que simultaneamente, ao mesmo tempo, Max, sem sair da sua casa ou sem sair do seu emprego, enfim, na frente do seu computador. Além disso, Max, no Sisu, o estudante ainda tem duas grandes vantagens: ele pode escolher até dois cursos entre os 4.723 cursos diferentes oferecidos e em universidades diferentes. Além dessa vantagem, o estudante ainda pode alterar as suas escolhas até o

fim das inscrições. Com isso, ele vai mudando a inscrição de acordo com a nota mínima exigida pela universidade e, por isso, tem mais chances de garantir a sua vaga. Isso só é possível, Max, porque, no Sisu, a seleção é feita com base na nota que o estudante tirou no Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, que é oferecido em todo o Brasil. Assim, o Enem garante o acesso à educação superior de forma democrática, transparente e pelo mérito do estudante, independentemente da renda da família. O que conta é o esforço do estudante. Com isso, estamos dando oportunidade de fazer um curso superior a muita gente que nunca teve essa chance.

Apresentador: O número de vagas oferecidas pelo Sisu tem aumentando, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Max, o Sisu não para de crescer e de ampliar as oportunidades de estudo para os nossos jovens. Para você ter uma ideia, nesse ano de 2014, o Sisu está oferecendo 42 mil vagas a mais do que no de 2013, no ano passado, e são também quase mil cursos, Max, a mais do que foram oferecidos em 2013.

Apresentador: Como a expansão da Rede Federal de Ensino Superior está ajudando a ampliação das vagas, presidenta?

Presidenta: Olha, Max, a expansão da Rede Federal de Ensino Superior, ela permite que haja uma grande ampliação na oferta de oportunidades de estudo em todo o Brasil, nas capitais, mas, sobretudo, no interior do Brasil. O Sisu permite que os jovens que vivem fora das grandes cidades, no interior do nosso imenso país, acessem qualquer das universidades e cursos de todo o Brasil. Os jovens que vivem nas cidades maiores também tiveram suas oportunidades ampliadas. Veja só, Max, em 2010, as vagas do Sisu eram oferecidas em apenas 180 municípios, agora temos 453 municípios de todo o país com campus e universidades públicas e de institutos federais participando do Sisu.

Apresentador: Com todos esses recordes, muitos cursos ampliaram a oferta de vagas, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Max. Veja você que os candidatos aos cursos de Engenharia, por exemplo, tiveram 25 mil vagas à disposição, que é 36% a mais do que eles tinham tido em 2013. Para os cursos de Licenciatura, que formam novos professores, foram mais de 45 mil vagas, ou seja, um aumento de 25%. Outra coisa importante, Max, quem tem o sonho de estudar Medicina teve mais chances agora em 2014, sabe por que, Max?

Apresentador: Por que, presidenta?

Presidenta: Porque o Sisu, Max, está oferecendo 60% de vagas a mais nos cursos de Medicina, as vagas passaram de 1.830 no ano passado para 2.925 neste ano. Isso é muito bom não só para os estudantes que realizam o sonho de estudar Medicina, mas também para o país, porque significa mais oportunidades para a formação de médicos brasileiros. Temos bons exemplos, Max. Um dos nossos futuros médicos é o Daniel Borges Leal, ele tem 20 anos, entrou para estudar Medicina em 2013 pelo

Sisu. O Daniel conseguiu uma vaga na Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Petrolina, Pernambuco. O Sisu permitiu, sem pagar mais taxas e viajar, que o Daniel pudesse ter acesso a um outro curso de medicina e está no caminho de realizar o sonho de ser cardiologista.

Apresentador: Muito bom, presidenta! Agora, conta para a gente, a Lei de Cotas também vale para o Sisu?

Presidenta: Vale sim, Max. Por essa lei, em 2014, as universidades federais e os institutos federais de educação estão reservando, pelo menos, 25% das vagas de todos os cursos para os estudantes das escolas públicas. Do total das vagas reservadas, uma parte será destinada aos estudantes das escolas públicas com renda de até um salário mínimo e meio por pessoa, e para negros e indígenas. E temos uma notícia muito boa: as instituições federais foram além e as vagas reservadas para as cotas já estão em 37% de todas as vagas oferecidas pelo Sisu. Se você somar isso, Max, às ações afirmativas das próprias universidades, as vagas reservadas para as cotas chegam a 43% das vagas do Sisu. Isso mostra como o Brasil está empenhado em avançar para saldar uma dívida histórica e oferecer oportunidades a todos os brasileiros.

Apresentador: Presidenta, e os jovens que não conseguirem a vaga pelo Sisu? Eles têm outras chances de fazer um curso superior?

Presidenta: Tem sim, Max. Nós temos, hoje, muitas portas de entrada para facilitar o acesso dos brasileiros ao ensino superior. O ProUni, o Programa Universidade para Todos, concede bolsas integrais ou parciais ao estudante que não pode pagar as mensalidades de uma faculdade particular, desde que o estudante obtenha boa classificação no Enem. A bolsa do ProUni foi a porta escolhida por mais de 1,2 milhão de jovens nos últimos anos para fazer um curso superior em uma universidade particular. Temos um aviso importante, Max, a dar a todos os estudantes que nos acompanham hoje aqui no Café e às suas famílias: as inscrições para as bolsas do ProUni de 2014 começam hoje, Max.

Apresentador: Hoje, presidenta?

Presidenta: Sim, Max, justamente hoje. Veja só, nós vamos oferecer, Max, 190 mil vagas para estudantes que não têm condições de pagar a mensalidade de uma universidade particular. Então, quem não conseguir uma vaga no Sisu já pode se inscrever no ProUni. O sonho não pode parar, Max. Todo aluno que estudou em escola pública e tem renda mensal de até três salários mínimos por pessoa da família pode se candidatar a uma bolsa do ProUni. As inscrições vão até sexta-feira, 17 de janeiro. A dedicação do estudante, Max, também conta, viu, pois, ele precisa ter tirado uma boa nota no Enem.

Apresentador: Além do ProUni, tem também o Fies, outra porta que o governo oferece para o jovem que não pode pagar para fazer uma faculdade, não é, presidenta?

Presidenta: Muito bem lembrado, Max. Mais de 1,1 milhão de estudantes seguiram esse outro caminho

e assinaram o contrato do Fies no meu governo. Porque o Fies é o Fundo de Financiamento Estudantil, o aluno pode financiar, em ótimas condições, as mensalidades do curso superior em uma universidade particular. A taxa de juros é de apenas 3,4% ao ano. O estudante, Max, só começa a pagar o Fies, veja bem, 18 meses depois de concluir o curso. Isso significa que ele tem uma folga de um ano e meio para conseguir se colocar no mercado, começar a trabalhar e ter uma renda para pagar o seu financiamento. As prestações vão ser mais baixas do que a mensalidade da universidade, sabe por que, Max? Porque o prazo de pagamento do Fies é de três vezes o tempo do curso mais um ano. Como o juro é baixinho e o parcelamento é longo, a prestação fica confortável. Tem mais uma coisa, Max. Quem estudou para ser médico ou professor com o apoio do Fies, tem a opção de pagar as prestações com o próprio trabalho. Funciona assim: se o estudante recém-formado escolher trabalhar no serviço público, cada mês de trabalho reduz 1% do saldo devedor. Durante o período em que ele estiver trabalhando no serviço público, o professor ou o médico fica desobrigado do pagamento das prestações do Fies. E é preciso lembrar sempre, Max, que, para contratar o Fies, o estudante também precisa ter feito o Enem.

Apresentador: O Enem vale para tudo, não é, presidenta?

Presidenta: É sim, Max, o Enem é um exame importantíssimo e muito justo, porque é oferecido a todos os estudantes brasileiros do Ensino Médio sem nenhuma restrição. O número de pontos obtidos no Enem vale para a classificação do estudante no Sisu, ou seja, para ter acesso a universidades públicas e institutos federais; vale para ganhar a bolsa do ProUni; vale para o financiamento do Fies; vale para a seleção do Pronatec e do Ciência sem Fronteiras. Nós já falamos aqui no Café sobre o Ciência sem Fronteiras, o nosso programa que oferece bolsas para os jovens das nossas universidades estudarem no exterior. Nós já concedemos, Max, mais de 60 mil bolsas nas melhores universidades do mundo, em 40 países. Então, Max, o Enem é o principal instrumento que nós temos para garantir o acesso à educação superior em nosso país, para dar ao jovem mais oportunidade de ter um curso superior. Isso, Max, é democratizar o ensino sem abandonar o mérito e a valorização do esforço de cada um. Ainda que ele venha de uma família sem recursos para pagar uma universidade, mas se dedicou, se esforçou e teve uma boa nota no Enem, as portas se abrirão para ele.

Apresentador: E o Pronatec, presidenta?

Presidenta: Olha, Max, o Enem também possibilita o acesso ao Pronatec, o acesso ao ensino técnico profissionalizante para todos aqueles que já terminaram o Ensino Médio. Em 2013, foram mais de 170 mil vagas. Fiquem atentos, pois, em março, serão divulgadas as vagas para 2014. Com esse curso, que dura de um a dois anos, o estudante que concluiu o Ensino Médio pode se tornar um profissional técnico de nível obtendo boas colocações no mercado de trabalho, pois o Brasil, Max, tem uma imensa necessidade de técnicos qualificados.

Apresentador: Com certeza, presidenta. Quem estuda tem mais oportunidades na vida.

Presidenta: É verdade, Max, quem estuda ganha para si o mundo e constroi o patrimônio do conhecimento, que ele carrega para onde quer que ele vá. Isso é mais que importante, Max, é

estratégico para a criança, para o jovem, para o adulto e para o Brasil. Todos devem aproveitar as oportunidades e estudar. Sabe, Max, todos esses programas fazem parte da grande transformação que estamos fazendo na educação em nosso país. Oferecer educação de qualidade da creche à pós-graduação é o melhor caminho para que cada um possa crescer e melhorar de vida. Esse caminho passa pela construção das creches, pelas escolas com ensino em tempo integral, pela alfabetização das crianças na idade certa, pela valorização dos nossos professores, por um amplo acesso ao ensino técnico e pela abertura das portas das nossas universidades aos jovens, aos adultos. Avancamos muito, mas vamos avançar mais. O esforço, a dedicação e o empenho dos estudantes brasileiros, o apoio e o suporte das famílias, mães e pais, e os programas do governo formam um arco de força que nos tornará do tamanho dos nossos sonhos, Max.

Apresentador: Muito boa a conversa de hoje, presidenta, mas, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Olha, Max, obrigada. É uma boa semana para você e para os nossos ouvintes.

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

20/01/2014

Saúde Não Tem Preço: 18 milhões de pessoas beneficiadas com remédio para hipertensão e diabetes

"Ao garantir esse remédio de graça, a gente ajuda as pessoas a preservar a saúde, a fazer o tratamento direitinho tomando cada dose na hora certa, evita tratamentos hospitalares e consequências piores"

Além dos remédios para hipertensão e diabetes, o Saúde Não Tem Preço beneficiou 1,2 milhão de pessoas com remédio de graça para a asma. A presidenta Dilma Rousseff também falou sobre a vacinação contra o HPV, que será oferecida a meninas de 11 a 13 anos de idade. Cada menina vai receber três doses de vacina e, no ano que vem, o governo vai expandir a vacinação para meninas de 9 a 11 anos.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Max Gonçalves e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Max! E bom dia aos ouvintes que nos acompanham hoje aqui no Café!

Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria falar sobre o programa Saúde Não Tem Preço, que oferece remédios de graça para a população. O Saúde Não Tem Preço está completando três anos e muita gente já foi beneficiada, presidenta?

Presidenta: Muita gente foi beneficiada sim, Max. O Saúde Não Tem Preço é um programa importante, porque milhões de brasileiros em todo o país estão sendo beneficiados com o acesso a remédio para doenças crônicas, e, Max, de graça. Em três anos, para você ter uma ideia, nós já distribuimos remédios para quase 18 milhões de pessoas que sofrem de diabetes e de hipertensão, a chamada pressão alta. Esse número, Max, é 20 vezes maior que o número de pessoas que tinham acesso a esses remédios antes da gratuidade. Isso quer dizer, Max, que muita gente que precisava do remédio não estava fazendo o tratamento porque não tinha condições de comprá-lo. E esse tratamento tem de ser contínuo para garantir a saúde das pessoas. Agora, como remédio de graça, ninguém mais precisa interromper o tratamento porque o remédio acabou. Então, ao garantir esse remédio de graça, a gente ajuda as pessoas a preservar a saúde, a fazer o tratamento direitinho tomando cada dose na hora certa, evita tratamentos hospitalares e consequências piores. Isso significa menos complicações de saúde e uma vida muito melhor para o paciente. Sabe, Max, a distribuição gratuita de medicamentos para hipertensão e diabetes foi um compromisso que assumi ainda quando eu era candidata à Presidência da República. Começamos a cumprir esse compromisso logo depois da minha posse, já no início de 2011 quando lancei o



Saúde Não Tem Preço. Eu tenho muito orgulho desse programa, porque, com ele, estamos ajudando os brasileiros e as brasileiras a ter mais qualidade de vida para estudar, para trabalhar, produzir e também para se divertir e se dedicar à família e aos amigos. Ao mesmo tempo, evitamos tratamentos dolorosos e custosos, como eu disse, evitamos a perda ou o comprometimento de vidas. Você sabe, Max, com saúde não se brinca.

Apresentador: Pelo que eu lembro, presidenta, o Saúde Não Tem Preço começou com a distribuição de remédios para hipertensão e diabetes, e depois expandiu também para o remédio contra a asma, não é?

Presidenta: Boa memória, Max. É isso mesmo. Em junho de 2012, ou seja, um ano e meio atrás, nós começamos a distribuir remédio de graça para o tratamento da asma. Desde então, 1,2 milhão de pessoas, Max, já foram beneficiadas, em especial, as crianças e os jovens. Isso ajudou muita gente a evitar complicações, como, por exemplo, uma pneumonia, que pode levar a criança ou o adulto a ser internado por vários dias em um hospital. Eu não sei se você sabe, Max, que a asma era a segunda principal causa de internação de crianças de até cinco anos no SUS, o nosso Sistema Único de Saúde. Depois, Max, que nós começamos a distribuir os remédios para o combate à asma, nós reduzimos em quase 36 mil o número de internações por conta dessa doença. Isso melhora muito a vida do paciente e da família dele. Todo mundo que é mãe, pai ou avô ou avó sabe o sofrimento que é ver uma criança com asma, ter que sair de casa correndo, às vezes de madrugada, para levar a criança no hospital. Com a medicação adequada, Max, nós evitamos essas internações súbitas e ainda ajudamos a reduzir as filas nos nossos hospitais.

Apresentador: Agora conta para a gente, presidenta, é fácil conseguir o remédio de graça?

Presidenta: É muito fácil, Max. Os medicamentos estão disponíveis em todas as farmácias da rede Aqui Tem Farmácia Popular, que já somam quase 30 mil estabelecimentos em mais de 4 mil cidades de todo o nosso país. São, Max, 14 tipos de remédio para asma, hipertensão e diabetes. Os remédios de graça também, Max, podem ser retirados nas mais de 500 farmácias do governo, que nós montamos em parceria com os estados e os municípios. Para pegar o remédio, a pessoa só tem que levar a identidade, o CPF e, lógico, uma receita médica que esteja dentro do prazo de validade. A receita pode ser tanto de um médico da rede pública como de um médico particular.

Apresentador: O acesso gratuito faz muita diferença para aquelas pessoas com renda menor e que precisam tomar medicação de uso contínuo, não é, presidenta?

Presidenta: Ah, Max, com certeza. Tendo acesso aos remédios de que precisam e fazendo acompanhamento médico adequado nos postos de saúde, com certeza, Max, as pessoas vão ter uma vida mais saudável. Agora, além de ter o remédio de graça, Max, esse acompanhamento ficou muito mais fácil com a chegada dos médicos do Mais Médicos nos postos de saúde de todo o país.

Apresentador: Isso é verdade, presidenta. Com o Mais Médicos fica muito mais fácil diagnosticar e acompanhar essas doenças.

Presidenta: Pois é, Max. Veja, por exemplo, a história da Maria Cícera e da mãe dela, a Dona Lindinalva dos Santos, lá em São Paulo. A Maria Cícera descobriu que tinha diabetes em uma consulta com o Dr. Guillermo Galego, que chegou no final do ano para atender os moradores do bairro Vila Mirante, lá em São Paulo, pelo programa Mais Médicos. Aí, ele receitou o remédio que ela pega de graça no posto de saúde ou na rede Aqui Tem Farmácia Popular. A mãe dela, a Dona Lindinalva, que já tinha diabetes, Max, também pega o remédio de graça, o que faz, para elas, uma tremenda diferença no final do mês. Para a Cícera, ter acesso às consultas e às orientações do Dr. Guillermo e fazer o tratamento da diabetes de graça é um grande alívio, porque na casa dela o orçamento é apertado, a família vive só do salário do marido, que é pedreiro. Com o remédio de graça, elas conseguem comprar mais frutas, mais verduras, cuidar melhor da alimentação seguindo todas as recomendações do médico.

Apresentador: Que legal, presidenta! Além dos remédios de graça, o governo também dá desconto em vários outros medicamentos, não é?

Presidenta: É sim. No Programa Farmácia Popular, nós temos remédios com desconto de até 90% para o controle do colesterol, para o glaucoma, a rinite alérgica, a osteoporose e a doença de Parkinson, além de anticoncepcionais e fraldas geriátricas. Com a receita na mão, o paciente compra o remédio praticamente a preço de custo.

Apresentador: Presidenta, antes de terminar o Café eu queria falar sobre outro importante investimento do governo na saúde das pessoas, que é a vacinação contra o HPV. Fala para a gente, essa é uma novidade da campanha de vacinação deste ano?

Presidenta: É sim, Max, é uma novidade. Porque, na campanha de vacinação de março, nós vamos oferecer a vacina contra o HPV para as meninas de 11 a 13 anos de idade. Cada menina, Max, vai receber três doses de vacina. No ano que vem, nós vamos expandir a vacinação para as meninas de 9 a 11 anos. Com essa ação, nós protegemos as nossas filhas, as nossas netas, contra este vírus, que é responsável por 90% dos casos de câncer de colo de útero no Brasil. Vamos cuidar delas hoje para que, no futuro, elas tenham menos riscos de desenvolver esse câncer de colo de útero. Veja só, para a compra de 36 milhões de doses dessa vacina, o meu governo está investindo mais de R\$ 1 bilhão. Essa compra, Max, é feita por meio de uma parceria do Instituto Butantan, lá de São Paulo, com um laboratório particular, que, ao longo de cinco anos, vai transferir para nós toda a tecnologia de produção da vacina, e isso para um laboratório público brasileiro. Ou seja, nós vamos passar a produzir a vacina e, ao mesmo tempo, vamos gerar não só mais saúde, mas mais emprego em nosso país. Além disso, essa parceria barateou muito a vacina, viu, Max, muito mesmo para o governo. Imagina você que uma família, Max, que decidisse comprar a vacina de um laboratório particular teria que desembolsar cerca de R\$ 1.000,00 pelas três doses. Com essa parceria, vamos oferecer a vacina de graça para as famílias. O Ministério da Saúde, por sua vez, vai pagar menos de R\$ 100,00. Veja só a diferença, Max. Ganha as famílias, ganha as meninas e ganha o recurso público do país, o dinheiro público do país. Isso é um exemplo de como é importante planejar e gastar bem o dinheiro público, tendo como foco principal o bem-estar das pessoas. É isso que nosso governo, Max, está fazendo. Como eu já disse, com a saúde do povo a gente não negocia, estamos apoiando cada brasileira e cada brasileiro para que todos vivam bem, com saúde para que possam estudar, trabalhar, batalhar sempre por

uma vida melhor.

Apresentador: Muito bom, presidenta. Agora, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Max, obrigada. Agora, antes de terminar o Café, eu queria aproveitar para dizer que, no mês que vem, nós vamos ter mais novidades sobre o Mais Médicos, um programa que está melhorando a vida de muita gente por esse Brasil afora. Mas essas novidades, Max, eu só vou contar nos próximos programas. Uma boa semana para você e para todos os nossos ouvintes. Até a semana que vem, Max!

Apresentador: Combinado, presidenta. Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

27/01/2014

Minha Casa Minha Vida: 1,5 milhão de famílias já conquistaram a casa própria

"O esforço das famílias e o apoio do governo fazem do sonho da casa própria uma realidade"

Além das casas já entregues, o Minha Casa Minha Vida tem mais 1,7 milhão de casas contratadas em todo o Brasil. No total, o governo já investiu R\$ 200 bilhões no Minha Casa Minha Vida. No Café com a Presidenta de hoje, Dilma Rousseff lembrou as regras do programa que está transformando a vida das famílias brasileiras.

Transcrição

Apresentador: Olá, você, em todo o Brasil, eu sou o Max Gonçalves e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Max! E bom dia para você que nos acompanha hoje no Café!

Apresentador: Presidenta, a gente sempre conversa aqui no Café sobre o sonho da casa própria. Com o Minha Casa Minha Vida, esse sonho virou realidade para muitos brasileiros. Então, conta para a gente, presidenta, como está o Minha Casa Minha Vida.

Presidenta: Olha, Max, o Minha Casa Minha Vida está transformando a vida de muitas famílias brasileiras, trazendo conforto, segurança que só a casa própria é capaz de nos oferecer. Veja, Max, que mais de 1,5 milhão de famílias já receberam as chaves e estão lá morando em uma casa ou em um apartamento que elas conquistaram com o apoio do Minha Casa Minha Vida. Isso mesmo, Max, o Minha Casa Minha Vida já ajudou mais de 1,5 milhão de famílias brasileiras a realizar o sonho de mudar para uma casa própria. Agora, eu quero dizer que logo, logo vai ter muito mais gente realizando esse sonho, sabe por que, Max? Porque, além dessas casas que foram entregues, nós já contratamos a construção de mais 1,7 milhão de casas por todo o Brasil.

Apresentador: É muita casa, presidenta!

Presidenta: É muita casa mesmo, Max. Só no meu governo, nós contratamos até agora a construção de 2,240 milhões de casas, muitas delas até já foram entregues. Mas não paramos por aí, não, Max. Até o final



de 2014 nós vamos contratar mais 510 mil casas e cumprir a nossa meta de 2,750 milhões de casas contratadas até 2014, portanto, somente no meu governo. Esses números, Max, mostram para a gente o enorme sucesso do Minha Casa Minha Vida, que é o maior programa habitacional que esse país já teve e um dos maiores do mundo. O principal disso tudo, Max, é que, por trás desses números, estão milhões de pessoas, milhões de famílias que nunca conseguiram comprar a casa própria. Agora, elas estão tendo a oportunidade de fazer um financiamento com uma prestação que cabe no bolso. Isso é uma grande conquista. Nesses números estão, sobretudo, as famílias de renda mais baixa, Max, aquelas que tinham imensa dificuldade para comprar uma casa, pois sua renda não permitia suportar um valor de mercado das casas e apartamentos do Brasil. Com o Minha Casa Minha Vida, essas famílias estão recebendo um subsídio, ou seja, um auxílio do governo, que está bancando uma parte importante do valor da casa. Todo esse esforço do meu governo é para que as pessoas, Max, possam realizar o maior dos sonhos de qualquer família, de qualquer pessoa, que é ter o seu lugar para morar. É um esforço do governo e também das famílias, que batalharam muito por essa conquista.

Apresentador: Então vamos lembrar as regras do Minha Casa Minha Vida, presidenta. Quem pode participar do programa?

Presidenta: Olha só, o Minha Casa Minha Vida financia casas e apartamentos para as famílias brasileiras com renda de até R\$ 5 mil por mês. Sabe, Max, as condições do financiamento variam de acordo com a renda da família, porque a gente dá um apoio maior a quem precisa mais, a quem tem mais dificuldade de comprar a sua casa própria. Então, Max, quem tem renda familiar de até R\$ 1.600,00 por mês vai pagar uma prestação de 5% da renda. Veja só, Max, a prestação não pode passar de 5% da renda da família, então o governo paga até 96% do valor do imóvel. Essa parte é o que a gente falou agora há pouco que se chamava subsídio. O prazo para pagar a casa nessa faixa de renda é de dez anos.

Apresentador: Com essas condições, presidenta, até quem tem uma renda menor consegue comprar a casa própria.

Presidenta: Ah, consegue sim, Max. Com o Minha Casa Minha Vida, comprar a casa própria ficou ainda mais fácil para quem ganha menos. Olha aqui o caso da Janaína Nunes de Assis, que tem 24 anos, mora lá em Rio Claro, em São Paulo. A Janaína é faxineira, Max, e cuida sozinha de três filhos: o Fábio, o Tiago e a Luana. Ela contou para a gente que ela vivia apertada para pagar o aluguel, já foi até despejada. E, para sobreviver, tinha que se virar, porque ganha apenas R\$ 500,00 por mês. A vida da Janaína deu uma virada total em julho do ano passado, quando ela conquistou a casa própria pelo Minha Casa Minha Vida lá na cidade de Rio Claro. Hoje, ela mora em uma casa com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. E mais e melhor é que a casa é dela. Está toda satisfeita, porque paga uma prestação de R\$ 27,50, que cabe no seu bolso pela sua casa própria. Comprou pelo Minha Casa Melhor, mesa com quatro cadeiras, sofá, cama para ela e para as crianças, armário de cozinha e TV. Ela agora pode criar os filhos em paz, porque tem a casa garantida para toda a vida.

Apresentador: Que coisa boa, presidenta! Agora, quem ganha um pouco mais também pode participar do Minha Casa Minha Vida?

Presidenta: Claro que pode, Max. O Minha Casa Minha Vida financia casas e apartamentos também para as famílias com renda entre R\$ 1.600,00 e R\$ 5 mil por mês. Essas famílias, mesmo com uma renda um pouco maior, também tinham dificuldade para conseguir um financiamento com uma prestação que coubesse no bolso. Ou pior, às vezes, sequer conseguiam crédito em um banco para comprar a sua casa. Nós decidimos apoiar essas famílias, porque sabemos o esforço que cada uma dessas famílias faz no dia a dia para sobreviver e conquistar uma vida melhor. Muitas dessas famílias, sabe, Max, são formadas por jovens casais que estão começando a vida, que batalham por um futuro melhor e que não têm medo de correr atrás dos seus sonhos. Então, Max, para as famílias que ganham até R\$ 3.275,00, o Minha Casa Minha Vida dá um subsídio que pode chegar a R\$ 25 mil dependendo da renda – naquele critério: quanto menor a renda, maior o subsídio. Como o juro do programa é baixo, Max, a partir de 4,5% ao ano mais a TR, as prestações ficam de um tamanho que elas conseguem pagar todo mês. Certamente, uma prestação muito menor que o aluguel mensal que elas teriam de pagar. Com o esforço da família e a ajuda do governo dá para comprar uma casa nova, o que sempre é um orgulho para a gente, para cada um de nós, não é, Max, para ti, para mim, para todos nós é um orgulho ter uma casa própria.

Apresentador: É sim, presidenta. Para quem está começando a vida é um apoio e tanto.

Presidenta: É isso aí, Max. Veja, por exemplo, a história do Tubias e da Miralva Cunha, lá de Salvador, na Bahia. O Tubias tem 33 anos e a Miralva, 29. Eles são casados e têm um filho de sete anos, o Rafaelzinho. Os dois trabalham, ela como operadora de caixa e ele como agente de bagagem no aeroporto. Juntos, eles têm uma renda de R\$ 1.900,00, mas eles não conseguiam financiar a casa própria sem estourar o orçamento. Então, Max, o casal morava em uma casa bem pequena, de um quarto só, que um parente emprestou até que eles conseguissem comprar um cantinho só deles. Com o Minha Casa Minha Vida, eles viram que era possível financiar a casa própria para criar o Rafael com mais conforto e viver a sua vida em paz. Então, o Tubias e a Miralva conseguiram um ótimo financiamento para um apartamento novinho do Minha Casa Minha Vida. O apartamento tem dois quartos, fica em um condomínio fechado, tem um parquinho para o Rafael brincar. Sem o subsídio do Minha Casa Minha Vida, a prestação da casa do Tobias e da Miralva seria muito alta para a renda deles e não permitiria que eles obtivessem um financiamento aprovado em um banco para esse imóvel que era o sonho deles. Com o subsídio do Minha Casa Minha Vida, deu para fechar a conta, Max, eles puderam comprar o apartamento deles e a vida do casal, Max, ficou muito melhor.

Apresentador: Muito bom, presidenta! Para a gente terminar de explicar as regras do Minha Casa Minha Vida, como é o financiamento para quem ganha de R\$ 3.275,00 até R\$ 5 mil?

Presidenta: Olha, Max, o governo apoia também as famílias com renda entre R\$ 3.275,00 e R\$ 5 mil oferecendo uma taxa de juros mais baixa e pagando parte do seguro. Isso ajuda bastante e pode ser decisivo para uma família realizar seu sonho da casa própria. O governo está junto das famílias para apoiá-las no grande esforço que fazem para ter uma vida melhor, uma vida digna, com mais conforto e segurança e realizar seus sonhos. Para muitas famílias, Max, o sonho da casa própria era um sonho difícil de alcançar. Aí, nós fizemos o Minha Casa Minha Vida e fizemos dele uma das prioridades do nosso governo.

Sabemos que os brasileiros e as brasileiras trabalham duro, batalham todos os dias e merecem realizar seus sonhos com a parceria do governo. É para isso, Max, que nós já investimos cerca de R\$ 200 bilhões no Minha Casa Minha Vida. Esse é um investimento que estimula a economia, movimenta a construção civil e gera mais empregos, além, Max, é claro, de garantir para os brasileiros e as brasileiras mais pobres uma vida muito digna. Mas vale a pena, sobretudo, Max, porque é um investimento para o bem-estar de todas as famílias do Brasil que precisam. O esforço das famílias e o apoio do governo fazem do sonho da casa própria uma realidade.

Apresentador: Com certeza, presidenta! Agora, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Muito obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Olha, Max, obrigada a você. Uma boa semana, um abraço para os nossos ouvintes e até a semana que vem!

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

03/02/2014

Pronatec: 5,7 milhões de matrículas nos cursos técnicos e de qualificação profissional

"Qualificando melhor os trabalhadores para a nossa indústria, ela se moderniza mais e se desenvolve mais rápido, e, assim, aumenta-se a produtividade do trabalho no Brasil"

Das matrículas no Pronatec, 1,7 milhão foram feitas nos cursos técnicos e 4 milhões nos cursos de qualificação profissional. Somente para atender à demanda da indústria, são mais de 300 mil vagas em variadas áreas. A presidenta Dilma Rousseff lembrou que, em março, serão abertas as inscrições para o Sisutec, que seleciona jovens e adultos que já concluíram o Ensino Médio para as vagas dos cursos técnicos do Pronatec.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia a todos os ouvintes que nos acompanham hoje aqui no Café!

Apresentador: Presidenta, o Pronatec, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego, já virou assunto nas rodinhas de conversas de trabalhadores e jovens de todo o país. Como é que estão as matrículas nos cursos do Pronatec, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, o Pronatec é um enorme sucesso. Veja você que, em pouco mais de dois anos, já são mais de 5,7 milhões de matrículas nos cursos que o Pronatec oferece, Luciano. Um milhão e setecentas mil dessas matrículas são para cursos técnicos de nível médio, que duram até dois anos. Quatro milhões são para os cursos de qualificação profissional oferecidos para nossos trabalhadores, mulheres, adultos, jovens que querem se capacitar profissionalmente. Esses números fantásticos mostram, Luciano, a vontade que os brasileiros e as brasileiras têm de estudar, e a disposição de cada um para agarrar as oportunidades, melhorar de vida, conseguir um bom emprego, ter um aumento de renda e, assim, Luciano, viver com mais conforto. Ao aprender uma profissão, se preparam para conquistar um melhor lugar no mercado de trabalho. O Pronatec, então, Luciano, vai ajudar muito mais gente a mudar de vida, porque até o final do ano, nós vamos chegar aos 8 milhões de matrículas que nós tínhamos nos comprometido quando lançamos esse programa.

Apresentador: É muita gente estudando pelo Pronatec, presidenta.



Presidenta: Uh, é mesmo, Luciano! E tem uma coisa que nos alegra muito: 60% das matrículas do Pronatec foram feitas por jovens com idade entre 17 e 29 anos, jovens que estão construindo, com o Pronatec, o seu futuro baseado no seu esforço e no apoio de suas famílias. Olhando os números, Luciano, a gente percebe que esses jovens estão começando a vida profissional e eles veem, no Pronatec, uma grande oportunidade de melhorar a formação e conseguir um bom emprego. Isso é ótimo para os nossos jovens, mas também é ótimo para o Brasil, que precisa, cada vez mais, de técnicos e de trabalhadores qualificados, para aumentar a produtividade nas nossas empresas e a competitividade da economia brasileira. Outra boa notícia, Luciano, é que os cursos do Pronatec estão se espalhando cada vez mais pelo país. Em 2013, nós tínhamos cursos do Pronatec em 3.200 municípios. Agora, Luciano, neste ano, nós chegaremos a 4.260 municípios. Assim, nós estamos dando oportunidade de fazer um curso técnico mesmo a quem mora em municípios menores ou em lugares mais distantes dos grandes centros.

Apresentador: Presidenta, agora aproveita para explicar para a gente a diferença entre os dois tipos de cursos que o Pronatec oferece.

Presidenta: Olha, Luciano, o Pronatec oferece cursos técnicos que podem durar até dois anos, e cursos de qualificação com duração menor, de até quatro meses.

Apresentador: Então, vamos começar explicando os cursos de maior duração.

Presidenta: Claro, Luciano. Os cursos técnicos são oferecidos para quem está fazendo ou já terminou o Ensino Médio. Mais de 1,7 milhão de jovens estão fazendo ou já fizeram estes cursos do Pronatec por todo o Brasil. Uma coisa muito importante é que nós retomamos a valorização e o fortalecimento do ensino técnico em nosso país com esse fantástico programa chamado Pronatec. Eu não sei se você lembra, Luciano, houve uma época em que o governo federal mandou uma lei impedindo a ele mesmo, governo federal, de investir no ensino técnico federal. Em 2005, lá no governo do presidente Lula, nós mudamos essa lei e, a partir daí, começamos, nós, governo federal, a investir em novas escolas técnicas. Até o final de 2014, estarão em funcionamento mais 208 escolas técnicas federais. Já no início de março, nós teremos, em funcionamento, mais 151 escolas técnicas. Além de espalhar, viu, Luciano, escolas técnicas federais pelo interior do Brasil, nós também fizemos uma forte parceria com o Sistema S, com o Senai, o Senac, o Senar e o Senat. Assim, estamos formando técnicos nas mais variadas áreas. São técnicos, por exemplo, em Mecânica, Edificações, Automação Industrial, Logística, Luciano, Eletromecânica, Eletrotécnica, Biocombustíveis, Petróleo e Gás, na área da Agricultura e da Pecuária, nas Telecomunicações, na Informática, na Tecnologia da Informação, na Enfermagem e muitas outras, viu, Luciano. Sabe por quê? Porque o Brasil precisa de jovens com boa formação técnica. Luciano, nos países desenvolvidos, Alemanha, por exemplo, para cada profissional de nível superior há em torno de dez técnicos de alta qualificação profissional. E isso faz diferença, aumenta a produtividade e a competitividade de uma economia.

Apresentador: São muitas opções de cursos, hein, presidenta?!

Presidenta: Ah, são sim, Luciano. Todos esses cursos do Pronatec ajudam a abrir as portas do mercado de

trabalho para os nossos jovens. Veja, por exemplo, Luciano, a história do Cláudio de Oliveira, lá de Niterói, no Rio de Janeiro. O Cláudio tem 19 anos e queria muito estudar Eletrotécnica no Senai, mas não tinha como pagar o curso. Com o Pronatec, o Cláudio conseguiu a vaga de graça e também teve acesso a uma formação de qualidade. Para você ter uma ideia, antes de terminar o curso, que durou um ano e meio, o Cláudio, com 19 anos, já estava empregado como auxiliar técnico em uma empresa de automação e de sistemas, com um salário, Luciano, em torno de R\$ 1.500,00. Veja você, Luciano, R\$ 1.500,00 para o primeiro emprego de um jovem de 19 anos, e exatamente na área em que ele queria tanto quando começou a estudar no Senai. Agora, Luciano, é só ele continuar batalhando, aí ele vai crescer na empresa, fazendo cursos de aperfeiçoamento que podem até ser pelo Pronatec. Ah, viu, Luciano, eu tenho certeza que o Cláudio terá um grande futuro pela frente.

Apresentador: Com certeza, presidenta! Agora, a senhora tinha falado que o Pronatec também oferecia cursos de menor duração, que são os de qualificação profissional. Como é que está a procura por esses cursos?

Presidenta: Enorme, viu, Luciano, a procura por esses cursos de qualificação. Você sabe, mais de 4 milhões de trabalhadores e trabalhadoras do nosso país fizeram a matrícula nesses cursos, que podem durar até quatro meses. Essa procura fantástica, Luciano, é resultado de um ótimo projeto que deu certo. O Pronatec é uma vitória, porque combinou a grande qualidade das escolas técnicas e das escolas do Sistema S, do Senai, do Senac, do Senar e do Senat, e combinou isso tudo com a oferta de uma grande variedade de cursos que atendem as necessidades do mercado de trabalho e, também, o desejo das pessoas. Esse esforço tem sido especialmente importante para a indústria. Com o Pronatec, nós oferecemos, apenas quando a gente considera a indústria, mais de 300 mil vagas em cursos nos setores estratégicos, como Petróleo e Gás, Tecnologia da Informação, Construção Civil, Energias Renováveis, no setor Automotivo, no Eletroeletrônico, na Indústria Química, na Mineração, na Metalurgia, na Indústria de Papel e Celulose, na própria Agroindústria, entre outros. Qualificando melhor os trabalhadores para a nossa indústria, ela se moderniza mais e se desenvolve mais rápido, e, assim, aumenta-se a produtividade do trabalho no Brasil.

Apresentador: O Pronatec também é uma grande oportunidade para os brasileiros que não tiveram a chance de estudar e ter uma profissão, não é, presidenta?

Presidenta: É isso aí, Luciano. Um exemplo disso é o extraordinário sucesso da parceria do Pronatec com o Brasil sem Miséria. Veja você que do total das 4 milhões de matrículas nos cursos de qualificação do Pronatec, em torno de 900 mil foram feitas por beneficiários do Brasil sem Miséria. Dois terços dessas pessoas, sabe, Luciano, são mulheres, mulheres batalhadoras que estão em busca de um futuro melhor para si e para suas famílias. Muitas vezes elas são chefes de família, Luciano. Graças ao Pronatec, as beneficiárias do Brasil sem Miséria têm a oportunidade de frequentar um curso de excelente qualidade. E, com o seu esforço e dedicação, elas saem dos cursos com um diploma na mão. Diploma de auxiliar administrativo, de operador de computador, eletricista, torneira mecânica, soldadora, ceramista, auxiliar de laboratório, cuidadora, costureira, manicure e recepcionista.

Apresentador: E o pessoal está correndo atrás, não é, presidenta?

Presidenta: Ah, Luciano, está sim, viu? Veja só a história da Antônia Abel, lá na cidade de Campo Maior, no Piauí. A Antônia tem 29 anos, é casada e tem uma filha, a Renata, de sete anos. A Antônia recebia R\$ 134,00 do Bolsa Família e não trabalhava. Então, Luciano, ela decidiu ir atrás dos cursos que o Pronatec oferece de graça. Primeiro, a Antônia fez o curso de manicure e cabeleireira, e aí ela começou a ganhar um dinheirinho cuidando das unhas e dos cabelos das vizinhas. Depois, a Antônia fez o curso de operador de computador, também do Pronatec. E veja só, Luciano, ela conseguiu um emprego no serviço social da prefeitura de Campo Maior porque tinha maior qualificação. Nesse emprego, a Antônia ganha um salário mínimo. Juntando com as unhas que ela faz no tempo livre, a renda da Antônia é de cerca de R\$ 850,00 por mês. Aí, sabe o que aconteceu, Luciano?

Apresentador: O que, presidenta?

Presidenta: A Antônia decidiu abrir mão do benefício do Bolsa Família. Ela fez isso porque acredita que o seu benefício pode ajudar outras pessoas a conseguirem oportunidades semelhantes a que ela teve para dar um salto na vida. Essa, Luciano, é uma história que eu acho muito linda. Você não acha, Luciano?

Apresentador: Com certeza, uma bela história de vida, presidenta. Muito boa a conversa de hoje, cheia de gente que está querendo melhorar de vida. Mas, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Antes de terminar o Café, Luciano, eu quero lembrar aos nossos ouvintes que, no mês que vem, nós vamos novamente abrir as inscrições para o Sisutec. Você sabe o que é o Sisutec, Luciano?

Apresentador: O que, presidenta?

Presidenta: É o sistema que o Ministério da Educação criou para selecionar aqueles que já concluíram o Ensino Médio e querem agora concorrer às vagas dos cursos técnicos do Pronatec. Eu volto aqui nas próximas semanas, viu, Luciano, para falar sobre esse assunto, porque ele é muito importante. Agora, obrigada e uma boa semana para você, Luciano, e para todos os nossos ouvintes.

Apresentador: Obrigado, presidenta. E você que nos ouve pode acessar esse programa na internet, o endereço é www.cafe.ebc.com.br. O Café com a Presidenta volta na próxima segunda-feira. Até lá!

10/02/2014

Prioridade é investir no transporte sobre trilhos, diz Dilma

"O nosso objetivo é ampliar e acelerar as obras, que vão tornar o transporte coletivo mais confortável, rápido e muito mais seguro e com um preço bem acessível"

Em parceria com estados e municípios, governo federal está investindo R\$ 143 bilhões em mobilidade urbana. São R\$ 33 bilhões só do governo federal para fazer metrô em nove cidades brasileiras. A presidenta Dilma Rousseff lembrou que o governo passou muito tempo sem investir em transporte coletivo.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!



Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha no Café aqui hoje!

Apresentador: Presidenta, hoje eu queria conversar sobre transporte coletivo, que é um grande desafio para as cidades brasileiras. O governo federal está liberando recursos para oferecer um transporte de qualidade para a população?

Presidenta: Olha, Luciano, o governo federal está, sim, comprometido com o transporte coletivo em todo o território nacional. Em parceria com estados e municípios, sabe, Luciano, nós estamos investindo R\$ 143 bilhões e estamos fazendo obras que vão melhorar o transporte coletivo nas nossas grandes e médias cidades, e dar mais qualidade à vida das pessoas. Com esse dinheiro, nós estamos fazendo metrô, trens urbanos, monotrilhos, aeromóveis, VLTs - que são os Veículos Leves Sobre Trilhos - além dos corredores de ônibus ou BRTs. São, no total, mais de 3.500 quilômetros em obras de transporte coletivo. Para fazer tudo isso, Luciano, nós começamos com R\$ 93 bilhões e fomos aumentando os recursos em mais de R\$ 50 bilhões a partir do Pacto da Mobilidade Urbana, que eu anunciei em junho do ano passado. O nosso objetivo é ampliar e acelerar as obras, que vão tornar o transporte coletivo mais confortável, rápido e muito mais seguro e com um preço bem acessível. Assim, Luciano, nós vamos diminuir o tempo que as pessoas perdem no trânsito e devolvemos a cada uma delas um tempo precioso de vida. É para isso que nós, do governo federal, estamos unindo esforços com os governadores e os prefeitos. Todos juntos podemos fazer muito mais pelas pessoas que vivem nas cidades do nosso país.

Apresentador: Presidenta, o governo federal tem colocado muitos recursos no transporte sobre trilhos, como, por exemplo, o metrô. Por que, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, nós estamos dando uma imensa prioridade aos investimentos no chamado transporte sobre trilhos, que é o metrô, que é o monotrilho, que é o Veículo Leve sobre Trilhos, o próprio

aeromóvel é um veículo sobre trilho. Por que isso, Luciano? Porque o transporte sobre trilhos é um transporte de alta capacidade, ele tem capacidade para transportar milhares e milhões de pessoas. E, ao mesmo tempo, ele garante o deslocamento dos passageiros de forma muito mais rápida e mais segura. Não há interrupção pelo trânsito, por exemplo. É um transporte direto. Quanto maior a cidade ou quanto maior a região metropolitana, mais o transporte sobre trilho é importante, Luciano. O metrô, por exemplo, transporta as pessoas de um ponto a outro sem parar no trânsito e, portanto, sem disputar com outros veículos quaisquer. Outra coisa importante é a integração dos vários tipos de transporte de uma cidade, e aí, o transporte sobre trilho ocupa um papel principal, papel de coluna vertebral. E aí, você tem, além do metrô o VLT, o monotrilho, o aeromóvel e tudo isso integrando os outros modais, como, por exemplo, o transporte de ônibus, o transporte, quando é o caso, de barcas, quando é o caso, o transporte no aeromóvel. Então, ele tem um papel de integrar os diferentes modais. E uma das consequências disso é que, quando tudo funciona de forma integrada, a gente tem um transporte urbano muito mais rápido e mais barato, e isso por quê? Porque é possível adotar o bilhete único, que leva uma pessoa de um ponto da cidade a seu extremo. E isso significa eficiência, melhoria de vida, significa tarifa mais barata.

Apresentador: Mas o governo federal passou muito tempo sem investir em transporte coletivo, presidenta.

Presidenta: Foram muitos e muitos anos sem o governo federal investir em transporte coletivo, principalmente não investindo em metrô. Na verdade, o governo federal fazia o seguinte, lavava as mãos e falava: Não. Esse não é um problema meu. Para o meu governo, é um problema meu. E nós, por isso, mudamos a nossa relação com o transporte urbano, passamos a apoiar os estados e os municípios, porque, sozinhos, eles não conseguem fazer essas obras. Nós estamos colocando recursos significativos para investir em transporte coletivo nas grandes cidades brasileiras, o que me orgulha muito, sabe, Luciano. O Brasil voltou a construir metrô.

Apresentador: Que cidades serão beneficiadas por esses investimentos, presidenta?

Presidenta: Já foram construídos, no meu governo, ou estão em implantação metrô em nove cidades brasileiras, as maiores: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte. Veículos Leves sobre Trilhos estão sendo construídos em dez cidades no país, por exemplo, Luciano, Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Cuiabá, Santos, Natal, Maceió, Goiânia, João Pessoa.

Apresentador: Quanto está sendo investido em metrô, presidenta?

Presidenta: Só para fazer o metrô, o governo federal está colocando R\$ 33 bilhões em investimentos. Outros R\$ 15,5 bilhões, Luciano, são a contrapartida dos estados e municípios. E, além desses recursos, as empresas privadas também participam dos investimentos. Colocamos recursos do nosso orçamento federal e também financiamos, através dos nossos bancos, os estados e os municípios. E isso porque, Luciano, em parceria, a gente pode fazer muito mais e melhor para o povo brasileiro.

Apresentador: A senhora disse que o governo financia uma parte dos investimentos. Quais são as condições desses financiamentos, presidenta?

Presidenta: O governo financia primeiro com um prazo bastante grande para pagar o financiamento. Esse prazo é 30 anos. Além disso, o estado ou o município tem quatro anos de carência, ou seja, ele só começa a pagar quatro anos depois. E os juros são bem acessíveis, 5,5% ao ano. Com essa parceria, nós vamos construir 250 quilômetros de metrô, ampliando ou fazendo novas linhas para atender mais gente. E, assim, as grandes cidades do nosso país vão ter um transporte coletivo de maior qualidade. Em São Paulo, por exemplo, vamos expandir a Linha 2 do metrô entre Vila Prudente e Vila Formosa. No Rio de Janeiro, estamos apoiando a ampliação do metrô para ligar a Barra da Tijuca à zona sul da cidade. Em Salvador, o metrô vai ligar a Lapa à Cajazeiras e ao aeroporto, passando pela Avenida Paralela. Em Fortaleza, já concluímos a expansão da Linha Sul, estamos fazendo a Linha Leste e vamos transformar o trem urbano da região oeste em metrô. Tem mais, Luciano, estamos concluindo a expansão do metrô do Recife, com obras nas linhas Sul e Centro, e estamos liberando recurso para as novas linhas do metrô de Belo Horizonte e para a construção das primeiras linhas em Curitiba e Porto Alegre.

Apresentador: É metrô pelo país inteiro, presidenta. Agora, conta para a gente, além dessas obras, o governo também está investindo em outros tipos de transporte sobre trilhos?

Presidenta: Está, sim, Luciano. Nós estamos fazendo VLTs, monotrilhos, os trens urbanos e aeromóveis. São R\$ 14 bilhões para essas obras, e muitas delas serão integradas aos metrôs. E isso porque integração é a palavra-chave do modelo de transporte coletivo que queremos para as nossas cidades. Lá em São Paulo, por exemplo, vamos fazer um monotrilho ligando a região do Ipiranga até São Bernardo do Campo, passando por São Caetano e Santo André. No Rio de Janeiro, o VLT da região portuária vai se ligar ao metrô. Em Fortaleza, o VLT Parangaba-Mucuripe vai se conectar com a Linha Leste e com a Linha Sul do metrô. Já no Recife, os VLTs do centro e da Avenida Norte também farão a integração com o metrô. Tenho certeza, Luciano, que todas essas obras vão fazer uma enorme diferença na vida das pessoas.

Apresentador: Tem obra que já está pronta e beneficiando a população, não é, presidenta?

Presidenta: Ah, tem muita obra, sim. Lá em Fortaleza, por exemplo, nós concluímos a construção da Linha Sul do metrô, que agora chega até Pacatuba, na região metropolitana. É lá que mora o José Porfírio de Souza. Ele trabalha, Luciano, como vendedor ambulante nas ruas do centro de Fortaleza. Durante muitos anos, a rotina do José Porfírio era assim: ele madrugava, pegava o ônibus das 6h da manhã e viajava duas horas para chegar ao centro, sem contar os 40 minutos de espera no ponto de ônibus. Era isso na ida e era isso na volta. Quando o metrô chegou a Pacatuba, no ano passado, a vida do José Porfírio melhorou, e muito. Veja só, Luciano, a viagem até Fortaleza agora não passa de 35 minutos. Os vagões têm ar-condicionado e o José Porfírio chega muito mais disposto para trabalhar. Tem uma coisa que ele disse que me tocou muito, o José Porfírio achava que o metrô nunca chegaria tão longe, lá em Pacatuba. Veja, Luciano, como essas obras são importantes para as pessoas que vivem nas regiões mais afastadas do centro das cidades.

Apresentador: Histórias como a do José Porfírio são um estímulo a mais para o governo seguir em frente com os investimentos em transporte coletivo não é, presidenta?

Presidenta: É sim, Luciano. Eu sempre digo que um governo deve ser medido pelo que faz pelas pessoas. E nós sabemos que ter acesso a transporte coletiva rápido, confortável e com preço justo faz diferença na vida de todo mundo. É por isso que, em parceria com estados e municípios, nós estamos fazendo investimentos e trabalhando com determinação para que os brasileiros e as brasileiras tenham condições de estudar, trabalhar, crescer e melhorar de vida.

Apresentador: Muito boa a conversa de hoje, presidenta. Mas, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana para você, uma boa semana para os nossos ouvintes e até a semana que vem!

Presidenta: Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

17/02/2014

Dilma: safra recorde é importante para o crescimento do país

"Estamos apoiando os nossos produtores dando a nossa parte, que são as condições para colocar a nossa agricultura entre as melhores e as mais modernas do mundo"

No Café com a Presidenta de hoje, Dilma Rousseff comemorou a safra de 193 milhões de toneladas de grãos, o que deve colocar o Brasil como o maior produtor de soja do mundo. Segundo a presidenta, a safra recorde é resultado do esforço dos agricultores, do desenvolvimento de novas tecnologias para o campo e do apoio do governo.



Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha aqui no Café hoje!



Apresentador: Presidenta, hoje, eu queria falar sobre a agricultura brasileira, eu vi que a senhora esteve no Mato Grosso para o início da colheita de grãos. Então, conta aqui no Café, presidenta, como é que está a safra desse ano?

Presidenta: Olha, Luciano, quero te dizer que é muito bom conversar com você e com os nossos ouvintes sobre a agricultura brasileira. Nessa safra, Luciano, a produção de grãos será um recorde. Devemos atingir mais de 193 milhões de toneladas, de acordo com a avaliação da Conab. O Brasil vai alcançar, com esse recorde, a liderança mundial na produção de soja, mostrando a força da agricultura brasileira, o que é muito importante para o crescimento do nosso país, também para o abastecimento interno, para as exportações brasileiras e, assim, para o saldo da nossa balança comercial. A safra recorde de 2013/2014 é o resultado do esforço conjunto dos nossos produtores, do desenvolvimento de novas tecnologias para o campo e também, Luciano, do apoio dado pelos programas do governo aos agricultores do país. Nós colocamos R\$ 136 bilhões à disposição dos médios e dos grandes produtores rurais para a safra de 2013/2014. Nós colocamos também R\$ 21 bilhões para a agricultura familiar. Esses recursos vieram sob a forma de crédito, de seguro, de incentivo à agricultura sustentável, de tecnologia, enfim, de um conjunto de programas. Dos R\$ 136 bilhões para o agronegócio, mais de R\$ 91 bilhões de crédito já foram contratados pelos produtores. Houve um aumento de 50% em relação ao que foi contratado no mesmo período, lá em 2012. Você sabe por que, Luciano, nós estamos conseguindo esses fantásticos resultados?

Apresentador: Por que, presidenta?

Presidenta: Porque, além de aumentar o crédito, como eu já disse, nós reduzimos os juros e ampliamos os prazos do financiamento. Aí, nossos produtores puderam recorrer a mais crédito e, assim, investir mais. Eles compraram mais máquinas, mais equipamentos, modernizando os sistemas de irrigação. Aliás, vou fazer um parêntese para o Moderfrota, que permitiu uma verdadeira transformação na agricultura por meio do crédito barato para a compra das mais modernas máquinas. Eu operei duas delas, sempre com ajuda dos operadores, dos agricultores, e quero te dizer uma coisa: além da precisão com que essas máquinas colhem e plantam, elas oferecem um grande conforto para o operador, porque tem ar condicionado e são muito confortáveis, com instalações muito boas. Isso tudo é produtividade no campo. Eu vi o sucesso da nossa agricultura bem de perto, lá em Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso. Fiquei muito impressionada com a competência dos nossos produtores e com a qualidade da nossa produção. E é por isso que vou repetir o que disse aos agricultores, aliás, o que eu sempre digo, viu, Luciano: podem contar com o nosso apoio. Juntos, nós vamos continuar transformando o campo e gerando as riquezas para o Brasil.

Apresentador: A senhora falou em produtividade, e o uso de tecnologia é importante para melhorar a produtividade no campo. Como está, por exemplo, a procura pelo crédito para a compra de máquinas agrícolas, presidenta?

Presidenta: Como eu te disse, um sucesso. Ainda estamos na metade da safra e apenas os empréstimos do BNDES e de outros fundos para a compra de máquinas e equipamentos já somam R\$ 8,7 bilhões. Com esse crédito, os nossos produtores estão comprando plantadeiras, colheitadeiras, tratores, caminhões e equipamentos de irrigação. Tudo da melhor tecnologia. Veja você que 83 mil máquinas agrícolas foram vendidas no ano passado, um crescimento de mais de 18% em relação a 2012. Isso é importante para a agricultura, que já é exemplo de produtividade e de sustentabilidade, e para que ela continue produzindo mais e cada vez melhor. Para você ter uma ideia, nas últimas duas décadas, nossa produção de grãos aumentou 221% enquanto que a área plantada cresceu 41%. Isso é a chamada produtividade na veia, e é isso que buscamos para todo o Brasil.

Apresentador: Isso também vale para as médias propriedades rurais, presidenta? O governo tem um programa específico para esses agricultores?

Presidenta: Olha, Luciano, o governo tem, sim, um programa específico para os médios produtores, que é uma linha do Plano Safra e que nós chamamos Pronamp. Para financiá-los, nós colocamos mais de R\$ 13 bilhões de crédito com juros reduzidos. Baixamos os juros de 5% para 4,5% ao ano e ampliamos os limites de financiamento. Os resultados estão vindo bem rápido, Luciano, R\$ 9,3 bilhões de crédito já foram contratados pelos médios produtores nesta safra. Um terço desse crédito foi usado na compra de máquinas e na melhoria das propriedades. São investimentos, por exemplo, na modernização dos sistemas de irrigação, na recuperação do solo e das pastagens, na melhoria das instalações ou na compra de tratores, colheitadeiras e ordenhadeiras.

Apresentador: Um dos grandes desafios da agricultura é produzir de forma sustentável, não é mesmo, presidenta?

Presidenta: Ah, Luciano, é verdade. Para apoiar nossos agricultores na adoção de práticas sustentáveis de produção, nós criamos o Programa ABC, Agricultura de Baixo Carbono. Com o Programa ABC, os agricultores têm crédito em condições muito favoráveis: juros de 5% ao ano e prazos de pagamento entre cinco e oito anos. E aí, implantam técnicas como o plantio direto na palha, a recuperação de pastagens degradadas, a integração lavoura-pecuária-floresta, a fixação biológica do nitrogênio no solo e o tratamento de resíduos animais. Nossos objetivos com o Programa ABC, Luciano, são dois: de um lado, diminuir a emissão de gases de efeito estufa, preservando os recursos naturais; e de outro, elevar, com isso, a produtividade na nossa agricultura. Por exemplo, Luciano, o plantio direto na palha não só é mais sustentável, mas também muito mais produtivo. A cada safra, mais e mais produtores têm adotado essas técnicas. E, por isso, temos também ampliado os recursos para o Programa ABC, que começou pequenininho, e nesta safra já tem R\$ 4,5 bilhões disponíveis.

Apresentador: Presidenta, para atender uma agricultura tão eficiente como a nossa é preciso investir no armazenamento e também no escoamento da produção. Falando primeiro dos armazéns, como é que estão os investimentos para ampliar a capacidade de armazenagem no Brasil, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, em relação à armazenagem, estamos fazendo duas coisas: primeiro, temos uma linha de crédito de R\$ 25 bilhões para financiar a construção de armazéns privados nos próximos cinco anos. Então, Luciano, são praticamente R\$ 5 bilhões por ano para financiar a armazenagem. São financiamentos com juros muito acessíveis, com três anos de carência e 15 anos de prazo para pagar. As condições são tão boas que R\$ 2,5 bilhões foram contratados por produtores, pequenos, médios e grandes, cooperativas e cerealistas. Além disso, Luciano, estamos investindo R\$ 500 milhões na construção e na modernização dos armazéns públicos. O nosso objetivo é dobrar a capacidade de estoque da Conab, principalmente nas regiões estratégicas para o abastecimento do nosso país.

Apresentador: Também é importante garantir o escoamento da safra, presidenta.

Presidenta: Esse é um desafio que exige grande esforço do governo. E, para enfrentar esse desafio, nós estamos combinando investimento em rodovias, ferrovias, hidrovias e nos portos brasileiros. Lá em Mato Grosso, por exemplo, estamos concluindo a pavimentação da BR-163, naquele trecho, Luciano, que vai de Guarantã do Norte até Santarém, no Pará. Fizemos a concessão do trecho que vai Sinop até a divisa do Mato Grosso do Sul com o Paraná. Nosso próximo passo é fazer a concessão do trecho entre Sinop e o porto de Miritituba, no Pará. Com isso, os portos da Região Norte passam a ser uma grande alternativa para o escoamento da produção, desafogando os portos de Santos, em São Paulo, e de Paranaguá, no Paraná. Uma coisa importante é que o modelo de concessões que adotamos para as rodovias garante a duplicação de, pelo menos, 10% da rodovia antes do início da cobrança do pedágio. Nós exigimos ainda que toda a obra de duplicação seja feita no prazo de cinco anos para beneficiar rapidamente os produtores e os consumidores. A gente garante, assim, a infraestrutura necessária para o transporte da nossa safra com muito mais rapidez e segurança, o que ajuda a diminuir o chamado

custo Brasil. E isso, Luciano, é fundamental.

Apresentador: Essas obras nas rodovias vão se integrar às ferrovias que estão em construção, não é, presidenta?

Presidenta: Com certeza, Luciano! Nossa prioridade agora é fazer a Ferrovia de Integração Centro-Oeste, a FICO, que terá 880km ligando Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, a Campinorte, em Goiás, e, daí, pela Ferrovia Norte-Sul, aos portos do Norte, do Sul e Sudeste. A FICO vai contribuir para uma verdadeira transformação logística de nosso país. Estamos também, Luciano, buscando soluções imediatas para melhorar o escoamento da safra que começa a ser colhida agora, como, por exemplo, o agendamento dos caminhões com destino ao porto de Santos.

Apresentador: Presidenta, eu sei que a gente ainda tem muita coisa para conversar sobre a agricultura brasileira, mas, infelizmente, o nosso tempo acabou.

Presidenta: É uma pena, Luciano, porque o sucesso e a grandeza da agricultura brasileira rendem muita conversa. Estamos apoiando os nossos produtores, Luciano, dando a nossa parte, que são as condições para colocar a nossa agricultura entre as melhores e as mais modernas do mundo. Eu volto na semana que vem, Luciano, e aí nós vamos conversar sobre a agricultura familiar, que também cresce, se moderniza e ganha cada vez mais importância em nosso país. Muito obrigada, Luciano. Uma boa semana para você e um abraço para os nossos ouvintes, especialmente para os nossos batalhadores e queridos agricultores. Até a semana que vem, Luciano!

Apresentador: Obrigado, presidenta. Você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, o endereço é www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

24/02/2014

Crédito barato do Pronaf ajuda a modernizar a Agricultura Familiar

"O meu governo está junto dos agricultores, criando as condições para que, com o seu esforço, todos possam construir uma vida melhor"

Somente na safra 2013/2014, os agricultores familiares já tomaram R\$ 13,7 bilhões em crédito para expandir a produção, comprar máquinas e equipamentos, e modernizar as propriedades rurais. Além do crédito barato, o governo apoia a comercialização dos produtos da agricultura familiar com o PAA e o PNAE. No Café com a Presidenta, Dilma Rousseff também falou sobre a entrega de máquinas para os pequenos municípios do país.



Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!



Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para você que nos acompanha no Café hoje!

Apresentador: Presidenta, o assunto do nosso Café de hoje é Agricultura Familiar. O governo colocou um grande volume de crédito em boas condições no Plano Safra da Agricultura Familiar. Eu queria saber se esses recursos estão sendo usados, presidenta.



Presidenta: Ah, estão, sim, Luciano. Nós colocamos R\$ 21 bilhões para financiar a safra de 2013/2014 da Agricultura Familiar. Para você ter uma ideia do quanto esses recursos ampliaram, Luciano, vamos lembrar que, na safra de 2003/2004, o crédito disponível do Pronaf para a Agricultura Familiar, ele era de R\$ 5,4 bilhões. Chegamos nessa safra de 2013/2014 a R\$ 21 bilhões. E aí, Luciano, R\$ 13,7 bilhões já foram contratados pelos produtores, pelos agricultores familiares. Nossos agricultores familiares estão aproveitando esse crédito, Luciano, esse crédito do Pronaf para custear suas atividades, para expandir sua produção, comprar máquinas, comprar equipamentos. São mais tratores, mais caminhões, equipamentos de irrigação e resfriadores de leite, aumentando a produtividade nas lavouras e nas criações da Agricultura Familiar.

Apresentador: Mas o pequeno produtor tem acesso a novas tecnologias, presidenta?

Presidenta: O pequeno agricultor hoje quer também se beneficiar das inovações tecnológicas e das pesquisas modernas. Por isso, também estamos fazendo o Pronaf Inovação. No Pronaf Inovação, o crédito é

bem barato para incentivar o cultivo protegido de hortifrutigranjeiros, para a automação da avicultura e da suinocultura, e também para atualização tecnológica da bovinocultura de leite. Com isso, a Agricultura Familiar vai mudar, ficando cada vez mais moderna e produtiva. Sabe, Luciano, a Agricultura Familiar é muito importante para fazer chegar a comida à mesa da nossa população, para o crescimento da nossa economia e a distribuição de renda em nosso país. É por isso que o nosso apoio à Agricultura Familiar também inclui o apoio à comercialização dos produtos.

Apresentador: Explica para a gente como funciona esse apoio do governo à comercialização dos produtos da Agricultura Familiar, presidenta.

Presidenta: Olha, Luciano, o governo compra uma parte dos alimentos produzidos nas pequenas propriedades pela Agricultura Familiar, produzidos pelas cooperativas que agregam os produtores da Agricultura Familiar por meio de dois programas, Luciano: um chama PAA, que é o Programa de Aquisição de Alimentos; e o outro chama PNAE, que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Esses programas, o PAA e o PNAE, são muito importantes, porque, primeiro, eles garantem uma renda certa para os produtores; segundo, eles colocam produtos frescos e saudáveis na merenda escolar das crianças, nas creches e nos hospitais. E, finalmente, vamos lembrar, eles movimentam a economia dos pequenos municípios.

Apresentador: Quanto dinheiro tem para esses programas, presidenta?

Presidenta: O orçamento do PAA somado ao orçamento do PNAE para 2014 está por volta de R\$ 2 bilhões. Com esses recursos, nós vamos beneficiar milhares e milhares de produtores rurais, que se sentem seguros aí para produzir, porque tem quem compra a sua produção.

Apresentador: Com esse apoio, o pequeno agricultor tem condições de dar um salto na produção, não é verdade, presidenta?

Presidenta: Ah, com certeza, Luciano! Com certeza! Dá até para sonhar bem alto. Eu vou te contar uma história, a história do Wilson Mantovanelli, que mora da zona rural de Ji--Paraná, em Rondônia. O Wilson trabalha na produção de polpas de fruta junto com a sua mulher, a Gedinéia. Eles colhem graviola, acerola, caju, cajá, manga e muitas outras frutas no sítio da família, que fica a 35km de Ji--Paraná. Antes, Luciano, eles faziam a polpa de forma artesanal e vendiam para os comerciantes lá da cidade de Ji--Paraná. O Wilson ia de bicicleta carregando o isopor com as polpas pela cidade afora até que ele pegou um financiamento de R\$ 45 mil do Pronaf. Com esse empréstimo, o Wilson montou uma pequena agroindústria, com liquidificador industrial, freezer, multiprocessador, balança digital e ar -condicionado. Aí, Luciano, os 150kg de polpa de fruta que Wilson e a mulher produziam por semana passaram a ser 150kg produzidos por dia. Com uma produção desse tamanho, Luciano, eles buscaram novos mercados, foram até o PAA, ao PNAE, venderam para outros comerciantes. E, para você ter uma ideia, o Wilson e a Gedinéia começaram atendendo uma única escola e, em dois anos, já estavam fornecendo polpa de fruta para nove escolas da região. Veja só, Luciano, eles foram à luta, tiveram muita força de vontade, se esforçaram muito e encontraram, no governo, um apoio importante para realizar seus sonhos. O resultado é

uma vida melhor para toda a família do Wilson e da Gedinéia.

Apresentador: Esse é um bonito exemplo, presidenta! Os pequenos agricultores são muito importantes para o Brasil, não são?

Presidenta: Ih, Luciano, os pequenos produtores representam 33% do PIB agropecuário do Brasil.- 33%. Além disso, Luciano, são 84% dos estabelecimentos rurais e 74% da mão de obra no campo. Veja, Luciano, são uma verdadeira potência espalhada pelo Brasil afora. E não vamos esquecer que eles colocam, como eu disse, o alimento fresquinho na mesa da gente, na mesa da nossa população.

Apresentador: O programa que doa um kit de máquinas - retroescavadeira, motoniveladora e caminhão-caçamba - para cada um dos municípios do Brasil com até 50 mil habitantes beneficia muito a Agricultura Familiar, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Luciano! É verdade! Quando são municípios do semiárido ou da Sudene, em estado de emergência, entrega mais um caminhão-pipa e uma pá-carregadeira. Dá para fazer muita coisa com essas máquinas, Luciano. Por exemplo, nos municípios do semiárido dá para fazer barraginhas, recuperar açudes, limpar aguadas, que servem para os animais tomarem água. Pelo Brasil inteirinho, essas máquinas são importantes para construir e melhorar as estradas vicinais. Uma boa estrada vicinal, Luciano, é fundamental para o escoamento da safra da Agricultura Familiar, com menos custos e sem desperdício. Pelas estradas vicinais também passam, por exemplo, os ônibus que levam as crianças, filhos e filhas dos agricultores familiares à escola, melhorando a qualidade de vida no campo.

Apresentador: Muito boa a conversa de hoje, presidenta, mas, infelizmente, o nosso chegou a fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Antes de terminar, Luciano, eu quero dizer a todos os agricultores e a todas as agricultoras do Brasil que nos ouvem, que podem contar com o nosso apoio para aumentar a produção, cuidar das criações, modernizar suas propriedades e desenvolver o campo. O meu governo está junto dos agricultores, junto de vocês, agricultores, criando as condições para que, com o seu esforço, todos possam construir uma vida melhor. Um abraço e uma boa semana para você, Luciano, para os nossos ouvintes, para os nossos agricultores familiares do Brasil afora. Até a semana que vem!

Apresentador: Obrigado, presidenta. O Café com a Presidenta também está na internet, no endereço www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda--feira. Até lá!

03/03/2014

Dilma: governo tem que oferecer oportunidades para as mulheres conquistarem uma vida melhor

"Nosso governo trabalha com muita firmeza para romper barreiras, combater os preconceitos e as desigualdades, e incentivar a autonomia das mulheres"

No Café com a Presidenta de hoje, Dilma Rousseff antecipa a homenagem às mulheres brasileiras. Segundo ela, para ser uma nação justa e desenvolvida, o Brasil precisa valorizar a força e o talento de cada mulher. No Café, a presidenta destacou, por exemplo, que mais da metade dos 4,5 milhões de empregos criados nos últimos três anos foram ocupados por mulheres.



Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia para todos que nos acompanham aqui no Café!



Apresentador: Presidenta, estamos interrompendo o seu descanso no Carnaval para antecipar a nossa homenagem às mulheres, 08 de março é o Dia Internacional da Mulher. O que a senhora tem para dizer para as mulheres brasileiras?

Presidenta: Olha, Luciano, eu quero dar os parabéns a todas as mulheres brasileiras por esse dia tão especial e dizer que nós, mulheres, avançamos muito na conquista de direitos e de uma vida melhor no Brasil. Para sermos uma nação mais justa e desenvolvida, Luciano, o Brasil precisa valorizar cada vez mais a força e o talento de cada uma de suas mulheres. Por isso, o nosso governo trabalha com muita firmeza para romper barreiras, combater os preconceitos e as desigualdades, e incentivar a autonomia das mulheres. Foi com essa determinação, Luciano, que nós decidimos, por exemplo, que as mulheres devem ser, prioritariamente, as titulares do cartão do Bolsa Família. E hoje, Luciano, 93% dos cartões do Bolsa Família estão no nome das mulheres.

Apresentador: E qual é a importância disso, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, isso é muito importante, porque a mulher tem um papel central no cuidado com a família e com a casa. Com o cartão do Bolsa Família em seu nome, ela tem autonomia para usar o dinheiro como quiser, pode comprar alimento, remédio, roupa ou um sapato que está faltando e o material escolar para as crianças. O Minha Casa Minha Vida, para você ver, Luciano, também deu um passo

importante para fortalecer o papel da mulher. No Minha Casa Minha Vida, a mulher tem prioridade no registro do imóvel. Veja você, 1,5 milhão de casas foram entregues até janeiro deste ano, 52%, portanto, mais da metade, estão no nome da mulher. Sabe o que é isso, Luciano? É mais direito e mais autonomia para as mulheres.

Apresentador: Maravilha, presidenta! Agora conta para a gente, as mulheres estão estudando mais?

Presidenta: Elas estão estudando mais e estão também buscando qualificação profissional. Para você ter uma ideia, Luciano, elas são mais da metade das bolsas do ProUni, aquelas que garantem o acesso às faculdades privadas, e também elas são mais da metade dos financiamentos do FIES. As mulheres também são maioria nos cursos de qualificação profissional que o Pronatec oferece. Hoje, seis em cada dez alunos do Pronatec são mulheres. E, pelo Brasil afora, elas estão aprendendo uma profissão e melhorando a sua formação para conseguir um bom emprego.

Apresentador: Esse apoio é importante principalmente para as mulheres que não tiveram a chance de estudar e ter uma profissão, não é, presidenta?

Presidenta: Ah, é sim, Luciano, é importante. Muitas dessas mulheres estão no nosso Cadastro Único e elas recebem o Bolsa Família. Por isso, juntamos o Pronatec com o Brasil sem Miséria, e aí, oferecemos uma porta de entrada no mercado de trabalho. Sabe por que, Luciano? Porque cursos de qualificação profissional para as mulheres vão permitir que elas arranjem um emprego, tenham maior renda e, assim, não precisem, no futuro, do Bolsa Família. Veja você que de 970 mil matrículas do Pronatec Brasil sem Miséria, mais de 650 mil foram feitas por mulheres. Com o seu esforço e dedicação, com o apoio de suas famílias, as mulheres podem mudar o seu destino. O governo, o que tem de fazer é oferecer as oportunidades para que elas conquistem uma vida melhor para si mesmas e para a sua família. Foi o que fez, por exemplo, a Maria dos Anjos, lá de Governador Valadares, em Minas Gerais.

Apresentador: Conta a história da Maria dos Anjos para a gente, presidenta.

Presidenta: Conto, sim, Luciano. A Maria dos Anjos tem 40 anos, é casada e tem quatro filhos. Ela cuidava da casa e dos meninos enquanto o marido, o Antônio, vivia de bico, sem emprego fixo. Juntando a renda do Bolsa Família e a renda dos trabalhos do Antônio, a família vivia com R\$ 700,00 por mês. Até que a Maria dos Anjos soube do Pronatec e fez o curso de Padaria e Confeitaria no Senai. Ela ainda, Luciano, levou o marido. Antes mesmo de terminar o curso, a Maria dos Anjos já tinha sido contratada. O Antônio também arrumou emprego e agora, juntando o salário que cada um recebe e mais as encomendas de bolos e doces, a renda da família passou para R\$ 3 mil. Aí, Luciano, sabe o que a Maria dos Anjos fez? Ela devolveu o cartão do Bolsa Família. A história da Maria dos Anjos é a história de muitas mulheres que se esforçaram e conquistaram seu lugar no mercado de trabalho.

Apresentador: E milhões de empregos foram criados no Brasil nos últimos anos, presidenta. O número de mulheres no mercado de trabalho está crescendo muito, não é mesmo?

Presidenta: É verdade, Luciano. O Brasil criou 4,5 milhões de empregos nos últimos três anos. Desse total, Luciano, mais da metade das vagas foram ocupadas por mulheres. Foram 2,4 milhões de mulheres que tiveram suas carteiras assinadas. E isso, Luciano, é fantástico, mostra a força das mulheres brasileiras, que não deixam escapar uma oportunidade de trabalhar e melhorar de vida.

Apresentador: E no campo, presidenta, como está a situação das trabalhadoras rurais do país?

Presidenta: No acesso à terra, também elas foram beneficiadas. Veja você que, hoje, 72% das propriedades da reforma agrária estão no nome da mulher. Se a gente considerar as mulheres chefes de família, Luciano, a participação delas na posse das terras passou de 13% em 2003 para 23% em 2013. São mais mulheres ajudando a produzir alimentos, tomando decisões e conquistando cada vez mais autonomia.

Apresentador: Presidenta, antes de terminar o Café, a gente não pode deixar de falar de um problema que, infelizmente, ainda atinge muitas mulheres, que é a violência. O que o governo está fazendo para apoiar as mulheres?

Presidenta: Luciano, todas as ações que dão mais oportunidades para as mulheres são fundamentais para romper o ciclo de violência que muitas delas vivem. Mas, para combater a violência, Luciano, não bastam estas ações. Nós temos um programa, o Mulher, Viver sem Violência, que integra vários serviços de apoio às vítimas. Uma ação importante do programa é a construção da Casa da Mulher Brasileira, que vai funcionar como um lugar de denúncia, de acolhimento e de proteção às vítimas da violência. Na Casa, estarão presentes as delegacias da mulher, o Ministério Público, a Justiça Especializada, a Defensoria, a assistência social, o Sine e o Sistema S. Nós vamos construir uma Casa da Mulher Brasileira, Luciano, em cada uma das capitais. Além das Casas, nós temos também um serviço que vai até as mulheres. São 54 ônibus levando atendimento às áreas rurais do país. Em cada ônibus é possível prestar queixa, receber orientação de um promotor e receber o apoio de um psicólogo. Nas comunidades ribeirinhas, como, por exemplo, a Ilha de Marajó, o apoio chega por barco. Isso, Luciano, é mais proteção e mais cidadania para as mulheres.

Apresentador: Presidenta, muito boa a conversa de hoje, mas, infelizmente, o nosso tempo acabou. A senhora quer dar um último recado para as mulheres?!

Presidenta: É claro, Luciano. Antes de encerrar, eu quero lembrar que, na semana que vem, começa a vacinação contra o HPV para meninas de 11 a 13 anos de idade. Esta vacina oferece proteção contra o câncer do colo de útero. Cada menina vai receber três doses e, no ano que vem, vamos expandir essa vacinação para as meninas de nove a onze anos. Nós estamos cuidando, Luciano, das nossas meninas hoje para que, no futuro, elas tenham menos riscos de desenvolver o câncer de colo de útero. Dá tempo para mais um recado, Luciano?

Apresentador: Claro, presidenta.

Presidenta: Eu quero falar para todos os brasileiros, tanto os que vão descansar no Carnaval como os que

vão festejar: aproveitem, divirtam-se, mas dirijam com cuidado e responsabilidade. Se beber, não dirija, não permita que a bebida estrague a festa. Um bom Carnaval para todo mundo, para você, Luciano. E até a semana que vem!

Apresentador: Obrigado, presidenta. E você que nos ouve pode acessar o Café com a Presidenta na internet, no endereço www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

10/03/2014

Crescer já emprestou R\$ 12,5 bilhões aos pequenos empreendedores

"Com o Crescer, o governo faz a sua parte, que é apoiar essa gente corajosa, que acredita no próprio sonho e cresce junto com o Brasil"

Segundo a presidenta Dilma Rousseff, o desafio agora é estimular o uso do crédito do Crescer para os investimentos uma vez que 80% das operações são feitas por pessoas físicas e com um prazo médio de seis meses. Dilma Rousseff explicou que, hoje, para conceder um crédito por um prazo mais longo, os bancos exigem uma

garantia que o pequeno empresário, muitas vezes, não tem para dar. Por isso, os bancos públicos que oferecem o crédito do Crescer estão avaliando mecanismos para facilitar o acesso ao crédito para o investimento. Para a presidenta Dilma, é preciso mudar a cultura de que só se dá prata a quem tem ouro.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia a todos os ouvintes que, hoje, nos acompanham no Café!

Apresentador: Presidenta, hoje eu queria falar sobre o Crescer, o Programa de Microcrédito Produtivo para quem tem o sonho de abrir uma empresa ou quer melhorar o seu negócio. Conta para a gente, presidenta, como o Crescer está ajudando os empreendedores brasileiros?

Presidenta: Olha, Luciano, o Crescer oferece crédito fácil e barato para os brasileiros e as brasileiras que querem começar ou expandir o seu pequeno negócio. O Crescer, Luciano, tem financiamento médio de R\$ 1.350,00. Tem gente que pega um pouco mais, tem gente que pega um pouco menos, mas, em geral, o Crescer atende gente que precisa de pouco, mas esse pouco significa muita coisa. Em dois anos e meio, Luciano, o Crescer já emprestou R\$ 12,5 bilhões para apoiar os nossos empreendedores. Esses recursos significam a melhoria, o crescimento e a sobrevivência de um pequeno negócio. Um apoio, por exemplo, ao esforço da mãe que abriu o seu pequeno negócio e busca o aumento da renda da família. Cada um dos empréstimos do Crescer é uma alavanca para os nossos pequenos empresários e é mais desenvolvimento para o Brasil.

Apresentador: Um grande apoio do governo aos pequenos empreendedores está no crédito barato e sem burocracia, não é, presidenta?



Presidenta: Exatamente. O crédito do Crescer tem juros de apenas 5% ao ano e é oferecido para todos os empresários com faturamento de até R\$ 120 mil por ano. O limite de financiamento é de R\$ 15 mil, e o empreendedor ainda conta com o apoio de um agente de crédito, que vai explicar direitinho como funciona o crescer. Por isso, a gente chama de Microcrédito Produtivo Orientado. Tudo isso tem incentivado muita gente a realizar o sonho de ter o próprio negócio e, com ele, conquistar uma vida melhor, com mais liberdade e com mais independência. Prova disso é que, no ano passado, o crédito do Crescer aumentou 66% e mais dinheiro foi emprestado para os nossos empresários.

Apresentador: Qual é o nosso maior desafio, presidenta?

Presidenta: Luciano, mais de 80% das operações de crédito do Crescer são feitas por pessoas físicas e com um prazo médio de seis meses. Assim, a maior parte do dinheiro é para o curto prazo, ou seja, para o capital de giro do dia a dia. O nosso maior desafio, então, Luciano, é estimular o uso do crédito do Crescer para os investimentos, por exemplo, para a compra de máquinas e equipamentos, que vão melhorar a produtividade e o lucro das micro e das pequenas empresas, vão ampliar a renda dos pequenos e microempresários. Hoje, Luciano, para conceder um crédito por um prazo mais longo, os bancos exigem uma garantia, como, por exemplo, um imóvel, e o empreendedor individual ou o pequeno empresário muitas vezes não tem essa garantia para dar. Nós sabemos que esse pequeno empreendedor é bom pagador e pode ser coberto, por exemplo, por um fundo de aval. Por isso, os bancos públicos que oferecem o crédito do Crescer estão avaliando mecanismos necessários para estabelecer, seja o aval solidário, seja o aval tradicional, e facilitar o acesso ao crédito para o investimento. Sabe, Luciano, nós temos que mudar a cultura de que só se dá prata a quem tem ouro, só se concede empréstimo a quem tem um bem para dar em garantia. E nós vamos mudar essa história, pode ter certeza. Já fizemos muito e vamos fazer muito mais. Mudar o horizonte do micro e do pequeno empresário para que ele possa crescer sempre. É bom para eles e é bom para o Brasil.

Apresentador: Com certeza, presidenta, e também estimula a formalização dos pequenos negócios. Como é que está isso?

Presidenta: Olha, Luciano, mais de 3,8 milhões de brasileiros e brasileiras já formalizaram o seu negócio entrando para o MEI, o nosso programa do Microempreendedor Individual. Essa marca foi atingida graças às medidas que tomamos desde o início de meu governo. Aumentamos, por exemplo, o valor do faturamento das empresas que podem participar do MEI para R\$ 60 mil. E, com essa mudança, mais pessoas puderam participar do MEI. Reduzimos a contribuição para a Previdência de 11% para 5% do salário mínimo. Aí, Luciano, mais gente se animou a formalizar o seu negócio, contribuir para a Previdência e, assim, ter direito à aposentadoria, à licença-maternidade e auxílio-doença.

Apresentador: Que outras vantagens o MEI oferece para quem decidir abrir um negócio, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, o Microempreendedor Individual paga menos imposto e sem burocracia. O

microempreendedor inscrito no MEI paga, em uma única via, se atuar no comércio ou na indústria, um valor fixo mensal de R\$ 37,20. Se atuar no setor de serviços, paga R\$ 42,20. Esse valor cobre todos os tributos e também a contribuição para o INSS. Além disso, quem está no MEI também pode usar o crédito do Crescer para impulsionar o seu negócio. Muita gente está aproveitando essa oportunidade, porque mais de R\$ 1 bilhão do Crescer foram emprestados aos Microempreendedores Individuais em menos de três anos.

Apresentador: Presidenta, a gente sabe que as mulheres brasileiras são grandes empreendedoras, são verdadeiras guerreiras. Conta para a gente como é que está a participação delas no Crescer?

Presidenta: Ah, Luciano, elas são a maioria dos clientes do Crescer. O total de operações do Crescer até agora chega a 9,2 milhões de operações. E aí, para você ter uma ideia, 5,7 milhões, ou seja, 61% foram feitas pelas mulheres. Isso mostra que as mulheres estão buscando, com muita determinação, o seu lugar no mundo do empreendedorismo. Uma dessas mulheres é a Luzinete da Silveira, lá de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. A Luzinete tem 41 anos, dois filhos e decidiu ser dona do próprio negócio. Depois de muitos anos vendendo calçados pelas ruas de Campo Grande, a Luzinete viu, no Crescer, a chance de abrir uma loja, uma pequena loja. Com o empréstimo de R\$ 2 mil na Caixa Econômica, ela montou a tão sonhada loja. O sucesso foi grande, Luciano, e a Luzinete decidiu melhorar ainda mais o seu negócio, mudando para um ponto estratégico em uma movimentada avenida comercial. Ela investiu o segundo empréstimo, no valor de R\$ 3 mil, na compra de estoque, prateleiras e painéis expositores para deixar a nova loja ainda mais bonita. Esse esforço praticamente dobrou a renda da Luzinete, que ainda pode contar com todos os benefícios da Previdência, porque, desde o primeiro empréstimo, ela é uma Microempreendedora Individual.

Apresentador: Um exemplo de sucesso, presidenta! Agora, para terminar o programa de hoje, eu queria fazer duas perguntas. Primeira: como o pessoal consegue o crédito do Crescer?

Presidenta: É muito fácil, Luciano. O crédito do Crescer está disponível nos bancos públicos: no Banco do Nordeste, na Caixa Econômica Federal, no Banco do Brasil, no Banco da Amazônia, no Banrisul, no Banestes e na Agência de Fomento do Paraná.

Apresentador: Como está a Caravana da Simplificação, que o ministro das Micro e Pequenas Empresas está levando a todos os estados do Brasil?

Presidenta: Está indo muito bem. O ministro Guilherme Afif já percorreu quatro estados, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, explicando as diretrizes que estamos adotando para simplificar a abertura e o encerramento de empresas. Esta semana, ele vai estar em Santa Catarina e Tocantins. Até o final de maio, teremos visitado todos os estados brasileiros. Quero dizer, Luciano, que nós acreditamos

muito na força, na determinação e no talento de cada brasileiro e de cada brasileira. Sabemos que os nossos empreendedores fazem um grande esforço para ver seus negócios crescendo, gerando renda e produzindo riquezas para o nosso país. Com o Crescer, o governo faz a sua parte, que é apoiar essa gente corajosa, que acredita no próprio sonho e cresce junto com o Brasil.

Apresentador: Presidenta, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma ótima semana para você e para os nossos ouvintes.

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar esse programa na internet, no endereço www.brasil.gov.br.

Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

17/03/2014

Com o Sisutec, estamos dando mais uma alternativa para quem concluiu o Ensino Médio

"O Brasil precisa de técnicos com habilidade, conhecimento e boa formação porque eles vão contribuir para o desenvolvimento do nosso país"

Presidenta Dilma fala sobre o SISUTEC, o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica que, a partir de hoje, oferece mais de 291 mil vagas em cursos técnicos. Todas as pessoas que fizeram o ENEM em 2013 podem concorrer às vagas. O prazo de inscrição vai até 21 de Março.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia a todos os ouvintes que nos acompanham aqui no Café hoje!

Apresentador: Presidenta, hoje, vamos falar sobre o Sisutec, o Sistema de Seleção Unificada de Ensino Técnico, que, a partir de hoje, está com inscrições abertas. É mais uma chance para quem está à procura de formação profissional, não é mesmo?

Presidenta: É isso mesmo, Luciano. O Sisutec é uma das estratégias do meu governo para ampliar o acesso dos jovens a cursos técnicos em todo o país. A partir de hoje, estão abertas as inscrições para 291 mil vagas em cursos técnicos em todos os estados do Brasil. Nessa edição do Sisutec, Luciano, 937 instituições de ensino públicas e privadas, além das escolas do Senai e do Senac, vão oferecer esses cursos. Todas as vagas que estamos oferecendo por meio do Sisutec são gratuitas e fazem parte do Pronatec, nosso Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego. Com o Sisutec, Luciano, damos mais uma alternativa para quem concluiu o Ensino Médio. Sabe qual é a porta de entrada para esse caminho de oportunidades, Luciano?

Apresentador: Não, presidenta.

Presidenta: Ah, Luciano, é o Enem.

Apresentador: Então, quem faz o Enem tem um caminho de oportunidades para o ensino superior e para o ensino técnico?



Presidenta: É isso aí, Luciano, a palavra-chave é Enem. É por isso que o número de participantes do Enem bate recorde a cada ano. Em 2013, Luciano, foram mais de 5 milhões de participantes. Nesse caminho, o primeiro acesso ao ensino superior com base na nota do Enem começa no Sisu, o Sistema de Seleção Unificada, que oferece vagas em universidades públicas e institutos federais. Caso nosso estudante não consiga uma vaga pelo Sisu, tem ainda a chance de entrar para a universidade privada, pelo ProUni, Programa Universidade para Todos. As chances, no nosso caminho de oportunidades, não acabam por aí, não, Luciano. Com a nota do Enem, o jovem pode estudar em uma universidade privada com o financiamento do Fies, que paga entre 50% até 100% da mensalidade, cobrando juros baixos de 3,4% ao ano.

Apresentador: E o Ciência sem Fronteiras, presidenta?

Presidenta: O Ciência sem Fronteiras faz parte desse caminho de oportunidades, é o acesso ao mundo para os nossos estudantes. O Ciência sem Fronteiras permite que o estudante que entrou em uma universidade no Brasil seja selecionado também pela nota do Enem para fazer um curso nas melhores universidades do mundo. Por fim, Luciano, o nosso estudante que participou do Enem ainda pode fazer um curso técnico de alta qualidade se inscrevendo no Sisutec.

Apresentador: Como os jovens podem se inscrever no Sisutec, presidenta?

Presidenta: Olha, Luciano, é bem simples. As inscrições devem ser feitas pela internet, no endereço: sisutec.mec.gov.br. O período de inscrição começa hoje e vai até o dia 21 de março. Lá no site do Sisutec, o estudante pode escolher até duas opções de curso, o processo é muito parecido com o do Sisu porque, a cada dia, o candidato pode avaliar se a sua nota no Enem garante que ele consiga uma vaga. Se ele não conseguir, tem a opção de mudar a sua inscrição para outro curso ou outra escola. O resultado dessa primeira chamada, Luciano, sai já no dia 25 de março. O resultado da segunda chamada sairá no dia 1º de abril. Depois desse período, se houverem vagas não preenchidas pelos participantes do Enem, elas serão destinadas para quem concluiu o Ensino Médio em qualquer época. As aulas começam entre 14 de abril e 12 de maio.

Apresentador: Que tipo de curso está sendo oferecido pelo Sisutec, presidenta?

Presidenta: Nessa primeira edição de 2014, estamos oferecendo 122 cursos diferentes nas mais variadas áreas. Tem curso de técnico em mecânica, eletrotécnica, automação industrial, edificações, logística, segurança do trabalho, informática, enfermagem, radiologia, computação gráfica, farmácia, meio ambiente e vários outros, Luciano.

Apresentador: E esses cursos técnicos duram quanto tempo, presidenta?

Presidenta: Os cursos técnicos duram de um ano e meio a dois anos. Nesse período, além das aulas teóricas, o estudante tem aulas em laboratórios, fazem treinamento ou estágio em empresa para que, ao concluir o curso, tenha uma profissão. É por isso, Luciano, que as instituições de ensino que oferecem vagas pelo

Sisutec são avaliadas pelo Ministério da Educação, porque queremos que os cursos técnicos sejam de alta qualidade. O Brasil precisa muito de técnicos, com habilidade, conhecimento, boa formação, porque eles vão contribuir para o desenvolvimento do nosso país.

Apresentador: Em muitos países, a formação técnica é priorizada, não é, presidenta?

Presidenta: É verdade, Luciano! Em vários países desenvolvidos, como Alemanha, por exemplo, a maioria dos estudantes do Ensino Médio opta pela educação profissional. Nós, Luciano, estamos escrevendo uma nova página na história do ensino técnico no Brasil, queremos valorizar cada vez mais essa modalidade de ensino. Hoje, 1,7 milhão de estudantes já fizeram ou estão fazendo cursos técnicos pelo Pronatec. Com isso, aumentamos a competitividade de nossas empresas e geramos mais crescimento para o Brasil.

Apresentador: Presidenta, o estudante brasileiro tem mostrado interesse pelo ensino técnico?

Presidenta: Ah, tem sim, Luciano. Só para você ter uma ideia, no ano passado, quando o Sisutec foi criado, nós tivemos um total de 737 mil inscrições de todo o Brasil para 240 mil vagas. Foi por isso que nós decidimos ampliar a oferta de vagas na atual edição do Sisutec e estamos oferecendo mais 52 mil vagas. O estudante brasileiro, sabe, Luciano, está agarrando as oportunidades que aparecem, ele está interessado em ter uma qualificação e construir um futuro melhor. Foi o que aconteceu com a Fernanda Rosa, de 20 anos, que terminou o Ensino Médio e agora está fazendo um curso técnico de produção industrial na área do açúcar e do álcool, lá em Goianésia, no interior de Goiás. Ela conta que está muito feliz com a oportunidade de fazer o curso, principalmente porque na região onde ela mora tem várias usinas. E olha que legal, Luciano, a Fernanda já está sendo chamada para fazer uma entrevista de estágio nessas usinas para analista de laboratório. Ela diz que não pretende parar de estudar nunca. Assim como a Fernanda, milhares de jovens e adultos estão correndo atrás dos seus sonhos. São pessoas, Luciano, que se esforçam, que batalham, que correm atrás. É isso que queremos, dar oportunidade para os brasileiros e as brasileiras, queremos gerar desenvolvimento para as pessoas e para o país.

Apresentador: Presidenta, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana para você e para os nossos ouvintes!

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar este programa na internet, no endereço: www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

24/03/2014

Nós criamos o Pronatec para dar oportunidade aos brasileiros de melhorar sua formação profissional

"Somente no meu governo, nós abrimos 152 novas escolas técnicas federais e vamos chegar a 208 até o final do ano"

Presidenta Dilma Rousseff fala sobre as oportunidades que os brasileiros têm de conseguir um emprego, melhorar o negócio ou progredir na carreira com os cursos de capacitação profissional que o governo está oferecendo. Das mais de 6 milhões de matrículas registradas no Pronatec, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, 1 milhão são de pessoas beneficiárias do programa Brasil sem Miséria, que recebem o Bolsa Família. A Presidenta Dilma Rousseff também comentou os números do SISUTEC que teve mais de 1 milhão de inscrições, uma participação 40% maior que no ano passado.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia a todos os ouvintes que nos acompanham hoje no Café!

Apresentador: Presidenta, a gente tem conversado muito aqui no Café sobre o ensino técnico e qualificação profissional. Como a formação pode mudar a vida das pessoas?

Presidenta: Olha, Luciano, homens, mulheres, jovens, trabalhadores, pequenos empreendedores, têm mais chance de conseguir um emprego, melhorar seu negócio ou progredir na sua carreira se tiverem capacitação profissional. Foi para dar oportunidade aos brasileiros de melhorar sua formação profissional que nós criamos, no início de meu governo, o Pronatec. São impressionantes o interesse, a determinação e a vontade das pessoas de melhorar de vida. Seis milhões e cem mil matrículas já foram realizadas no Pronatec. Desse total, 1,7 milhão de matrículas são em cursos técnicos de nível médio. As outras 4,4 milhões de matrículas são em cursos de qualificação profissional, que têm uma duração menor, de até quatro meses. Nós temos muito orgulho, Luciano, de atingir agora a meta de 1 milhão dessas matrículas feitas pelas mulheres, os homens e os jovens beneficiários do programa Brasil sem Miséria, que recebem o Bolsa Família. O Pronatec/Brasil sem Miséria, Luciano, é uma verdadeira porta de entrada dessas pessoas no mundo do trabalho. Nós estamos, de fato, investindo muito na educação profissional. Só no Pronatec, nós investimos R\$ 14 bilhões.



Apresentador: Presidenta, tem gente de todos os tipos e cantos do país fazendo curso técnico ou de qualificação em busca de uma profissão?

Presidenta: Ah, isso tem mesmo, viu, Luciano?! Há cursos do Pronatec sendo oferecidos em mais de 4 mil cidades diferentes em todos os estados do Brasil. Hoje, a maioria do público que está fazendo os cursos do Pronatec é formada por mulheres, essas batalhadoras, essas guerreiras, trabalhadoras, que todos os dias fazem o nosso país funcionar. As mulheres respondem por seis em cada dez matrículas do Pronatec. Tem mais, uma grande maioria são também de jovens e negros. Tudo isso demonstra que está se formando um grande número de brasileiros mais bem preparados para construir seus sonhos de um futuro melhor.

Apresentador: Todo mundo precisa de oportunidades para melhorar de vida, não é mesmo, presidenta?

Presidenta: Certíssimo. É o que o meu governo está fazendo, abrindo oportunidades. Sabe, Luciano, todo mundo precisa de oportunidades na vida, mas nem sempre elas estão disponíveis para todos, o que nós queremos é corrigir isso. Ao oferecer a homens e mulheres a chance de ter uma qualificação profissional, nós estamos garantindo, para milhões de brasileiros, o acesso às oportunidades. A nossa meta é, nesses três anos e meio de existência do programa, chegarmos a 8 milhões de brasileiros matriculados no Pronatec. Veja o caso das brasileiras e brasileiros que recebem o Bolsa Família, e que eu estava te falando, nós reservamos para eles 1 milhão de vagas. E como eu te disse, nós já atingimos essa meta, o que é um sucesso porque conseguimos isso com dez meses de antecedência. Todo mundo quer uma oportunidade para progredir na vida, e as pessoas que recebem o Bolsa Família são iguais. Todas elas têm aproveitado, com tanta vontade, a oportunidade de fazer os cursos de qualificação profissional, Luciano, que nós decidimos, mesmo já tendo alcançado a meta, continuar oferecendo cursos do Pronatec/Brasil sem Miséria. Neste ano, abriremos mais 300 mil vagas.

Apresentador: Presidenta, a gente pôde ver essa mesma disposição na semana passada, quando os jovens que terminaram o Ensino Médio puderam fazer inscrições para o Sisutec.

Presidenta: É, Luciano, foi impressionante. Mais de 1 milhão de inscrições de jovens que querem uma das 291 mil vagas em 122 cursos técnicos que oferecemos pelo Sisutec, o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica. Isso significa, Luciano, que a procura por cursos técnicos foi, nessa edição do Sisutec, quase 40% maior que no ano passado. Os jovens percebem que quanto mais bem formados, maiores são suas chances de conseguir um bom emprego.

Apresentador: É uma mudança e tanto, presidenta. O Pronatec está fazendo a diferença.

Presidenta: Tem razão, Luciano. As brasileiras e os brasileiros sempre quiseram se capacitar, mas nem sempre isso foi possível porque não havia oportunidades colocadas, não tinha um programa como o Pronatec. Todos os cursos do Pronatec são acessíveis a todos os brasileiros e brasileiras, tudo é pago pelo governo federal, desde a matrícula ao transporte, o material didático, o uniforme, até a alimentação. São cursos gratuitos, mas todos oferecidos em boas escolas, com grande experiência em formação profissional. Todos os cursos são dados pelos institutos federais de educação tecnológica e profissional, pelas escolas do

Sistema S: Senai, Senac, Senat e Senar; e pelas escolas técnicas estaduais quando é o caso. São 220 cursos técnicos e 646 de qualificação profissional. Nós vamos continuar expandindo a rede dos institutos federais de educação profissional e tecnológica, interiorizando pelo Brasil afora as nossas escolas técnicas federais. Somente no meu governo, para você ter uma ideia, Luciano, nós abrimos 152 novas escolas técnicas federais e vamos chegar a 208 até o final do ano.

Apresentador: Investir em educação e formação profissional vale muito a pena, não é mesmo, presidenta?

Presidenta: Claro que vale, Luciano. Investir em educação é acreditar no desenvolvimento da nossa nação. Nosso povo é batalhador, é um povo que luta diariamente, corre atrás dos seus sonhos. Os exemplos se multiplicam em todo o país e mostram que basta oferecer as oportunidades para que as pessoas construam o seu caminho e o caminho do nosso país para um futuro melhor. Investir no nosso povo, no povo brasileiro, Luciano, é um bilhete premiado, sempre dá certo e quem ganha é o Brasil.

Apresentador: Presidenta, infelizmente, o nosso tempo chegou ao fim. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana para você e para os nossos ouvintes!

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar esse programa na internet, no endereço: www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

31/03/2014

Mais Médicos já beneficia 33 milhões de pessoas

"Em abril, cumprimos a meta que anunciamos quando o Mais Médicos foi lançado, há oito meses. E iremos em frente, porque nosso lema é mais médicos para o Brasil e mais saúde para vocês, brasileiras e brasileiros"

Em abril, serão 13.235 médicos fazendo o atendimento nos postos de saúde de 4.040 municípios pelo programa Mais Médicos. Com esses profissionais, governo atinge a meta de levar atendimento médico para cerca de 46 milhões de pessoas em todo o país.

Transcrição

Apresentador: Olá, bom dia! Eu sou o Luciano Seixas e começa agora mais um Café com a Presidenta Dilma. Bom dia, presidenta!

Presidenta: Bom dia, Luciano! E bom dia a todos os ouvintes que nos acompanham neste Café!

Apresentador: Presidenta, hoje, vamos conversar sobre o Mais Médicos. Quantos profissionais já estão atendendo a população nos postos de saúde pelo Programa Mais Médicos?

Presidenta: Olha, Luciano, nós já temos 9.490 médicos atuando pelo Mais Médicos em 3.025 municípios e 31 distritos indígenas. São agora 33 milhões de brasileiros e brasileiras que recebem atendimento de um médico nos postos de saúde perto de suas casas. Hoje, Luciano, há profissionais do Mais Médicos nas periferias das grandes e das médias cidades. Eles estão no interior do nosso país, no semiárido do Nordeste, no Vale do Jequitinhonha e do Mucuri, em Minas Gerais. Estão no Vale do Ribeira, em São Paulo, nas comunidades ribeirinhas do Amazonas, na fronteira do Brasil com o Uruguai, e também nas comunidades indígenas e quilombolas. Luciano, em todos os lugares onde atuam, esses profissionais fazem a diferença, porque garantem atendimento médico para todas as pessoas que precisam, no seu cotidiano, consultar um médico.

Apresentador: E tem mais médicos chegando agora em abril para fazer o atendimento da população, presidenta?

Presidenta: Tem sim, Luciano. Agora em abril estão chegando mais 3.745 médicos. Aí, nós estaremos atendendo 100% do que foi pedido pelos municípios quando nós iniciamos o Programa Mais Médicos. Serão, em abril, 13.235 novos médicos cobrindo 4.040 municípios brasileiros. É um passo enorme, Luciano, um passo importantíssimo para garantir mais saúde e mais qualidade no atendimento médico que



oferecemos em nosso sistema de saúde. Não teremos mais aquela situação que é inaceitável, de municípios sem nenhum médico. Deixará de ser comum aquilo que ocorria em vários municípios, de só ter médico no posto um ou dois dias da semana, ou até, imagine só, Luciano, um ou dois dias por mês. Serão, a partir de abril, cerca de 46 milhões de pessoas mais bem atendidas e com médicos perto de suas casas.

Apresentador: Por que é tão importante ter um médico todos os dias no posto de saúde, presidenta?

Presidenta: Boa pergunta, Luciano. É importante porque o atendimento no posto pode resolver 80% dos problemas de saúde das pessoas, e isso melhora a vida de cada uma quando é atendida. Ora, Luciano, todo mundo quer ter um médico por perto quando precisa. Outra coisa, médico no posto de saúde, Luciano, diminui a pressão sobre as UPAs e sobre as emergências dos hospitais, sabe por que, Luciano? Porque a grávida que faz o pré-natal direitinho tem mais chance de ter um parto sem complicações, e o bebê vai nascer saudável. O idoso que controla a pressão tem menos risco, Luciano, de precisar de um atendimento de emergência. A mãe não vai precisar correr de madrugada atrás de atendimento de emergência para o filho com crise de asma, porque o acompanhamento médico lá no posto de saúde diminui o risco de crises. Veja, por exemplo, Luciano, o que aconteceu no Rio de Janeiro, nas comunidades Jardim América, Vigário Geral e Pavuna. Antes do Mais Médicos, eram apenas quatro profissionais, Luciano, para atender 50 mil moradores dessas comunidades. Então, o que acontecia? Muita gente ficava sem atendimento, as consultas de rotina atrasavam até três meses e quem precisa de atenção médica como os hipertensos e os diabéticos ficava completamente desassistido ou tinha de ir ao pronto-socorro da região. Até que quatro profissionais do Mais Médicos chegaram ao posto de saúde da região em novembro do ano passado. E aí, Luciano, muita coisa mudou. Regina de Souza e a mãe dela, Dona Maria da Glória, estão muito satisfeitas. A Dona Maria da Glória, por exemplo, está melhor de saúde com os medicamentos para o controle do colesterol e da pressão alta que a Dra. Julia Rivera receitou. Sem contar a dedicação e o carinho com que a mãe e a filha foram atendidas. A Regina diz que ter um médico que escuta, toca, examina e olha para o paciente é a melhor coisa do mundo.

Apresentador: Tenho certeza disso, presidenta! E deve ter muita gente satisfeita como a Regina e a Dona Maria da Glória.

Presidenta: Tem mesmo, Luciano, porque milhões de pessoas já foram atendidas pelos médicos do Programa Mais Médicos, que são formados aqui no Brasil ou também no exterior. Aliás, na semana passada, foi divulgada uma pesquisa feita com os brasileiros atendidos pelo Mais Médicos e os resultados nos dão a certeza de que nós estamos no caminho certo. E sabe por que, Luciano?

Apresentador: Por que, presidenta?

Presidenta: Porque cerca de 70% das pessoas pesquisadas consideram o atendimento ótimo ou bom. Duas em cada três pessoas aprovam a decisão de trazer médicos formados fora do Brasil para melhorar o atendimento aqui dentro, nos nossos postos de saúde. A aprovação é ainda maior na Região Nordeste. Lá, 72% das pessoas concordam com a decisão.

Apresentador: Presidenta, o governo está trabalhando para formar mais médicos aqui no Brasil?

Presidenta: Uma das ações do Mais Médicos é aumentar o número de cursos de Medicina no Brasil e, assim, aumentar o número de vagas. Vamos abrir 11.500 novas vagas de graduação até 2017. Somente no meu governo já ampliamos em 3.445 o total de vagas dos cursos de Medicina no Brasil. Além disso, para formar os médicos especialistas, teremos mais 12.400 vagas em residência médica, das quais 2.403 já foram abertas. E o melhor de tudo, Luciano, é que essas vagas, esses cursos de Medicina estão sendo abertos pelo interior do Brasil, garantindo também que os jovens que queiram fazer Medicina tenham a sua oportunidade. Com essas medidas, Luciano, eu tenho certeza de que vamos ajudar o Brasil a ampliar o número de médicos e dar mais qualidade à formação dos nossos profissionais. Assim, nós garantimos um atendimento digno e respeitoso para a nossa população. Em abril, cumprimos a meta que anunciamos quando o Mais Médicos foi lançado, há oito meses. E iremos em frente, Luciano, porque nosso lema é mais médicos para o Brasil e mais saúde para vocês, brasileiras e brasileiros.

Apresentador: Presidenta, infelizmente, o nosso tempo acabou. Obrigado por mais esse Café.

Presidenta: Obrigada, Luciano. Uma boa semana para você e uma boa semana para os nossos ouvintes!

Apresentador: Você que nos ouve pode acessar esse programa na internet, no endereço: www.brasil.gov.br. Nós voltamos na próxima segunda-feira. Até lá!

Fonte:

Textos publicados entre dezembro de 2013 a março de 2014. Disponíveis em:
<http://cafe.ebc.com.br/cafe/arquivo>.

